



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: JAIR TATTO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Teatro Paulo Eiró, Av. Adolfo Pinheiro, 765- Santo Amaro.

DATA: 28 de outubro de 2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento declaro abertos os trabalhos da 22ª audiência pública do ano de 2017, terceira audiência pública Regional Sul referente ao Orçamento 2018 e ao PPA 2018-2021.

Publicação no *Diário Oficial da cidade de S.Paulo* nos dias 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27 e 28 de outubro; duas publicações em jornais de grande circulação: no *Estado de S.Paulo*, no dia 25 de outubro de 2017 e na *Folha de S.Paulo* no dia 26 de outubro de 2017.

O projeto de lei do Orçamento está disponível no *site* da Câmara Municipal de São Paulo. Esta audiência tem por objeto debater os seguintes projetos: PL 686/2017, do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2018, o Orçamento Municipal 2018 e o PL 687/2017, do Executivo, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2018-2021, PPA.

Na qualidade de Presidente desta Comissão, durante o decorrer da nossa audiência, informarei as datas das próximas audiências. Haverá mais audiência regional da Região Norte/Noroeste e as audiências temáticas. Criamos, através da assessoria, um *site* do Orçamento no endereço: [www.camara.sp.gov.br/orcamento2018](http://www.camara.sp.gov.br/orcamento2018). Nesse *link*, vocês poderão enviar sugestões para o Orçamento 2018. No decorrer desta audiência, repetirei o endereço.

Foram convidados para esta audiência os seguintes Prefeitos Regionais: Sr. Amandio Martins, do Ipiranga; Sra. Maria de Fátima Marques Fernandes, Prefeita Regional do Jabaquara; Sra. Rita de Cassia Correa Madureira, do M'Boi Mirim; Sr. Adailson de Oliveira, de Parelheiros; Sr. Francisco Roberto Arantes Filho, de Santo Amaro – que convido para compor a Mesa – e o Sr. Silvio Ricardo Pereira dos Santos, Chefe de Gabinete da Prefeitura Regional do M'Boi Mirim.

Para compor a Mesa, os Vereadores desta edilidade: Ricardo Nunes, relator geral do Orçamento 2018; Atilio Francisco, relator do Plano Plurianual – o qual estamos debatendo concomitantemente com o Orçamento -; Zé Turin, sub-relator para a pasta de Cultura; Isac Felix, Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento e Rodrigo Goulart, membro

desta Comissão.

Registro a presença do Prefeito Regional de Santo Amaro, obrigado Robertinho. Para compor a mesa os Srs.: Silvio Ricardo Pereira dos Santos, representando a Prefeita Regional do M'Boi Mirim e Diogo Soares, Chefe de Gabinete da Prefeitura Regional de Parelheiros.

Faremos uma apresentação baseada no diagnóstico regional, ou seja, considerando aquilo que se prevê no Orçamento para as Prefeituras Regionais do Ipiranga, do Jabaquara, de Cidade Ademar, de Vila Mariana. Foi convidado também o Prefeito Regional de Vila Mariana, que não consta do meu *script*. Isso está muito falho: aqui falta Jabaquara, Capela do Socorro, Campo Limpo e gostaria de confirmar se todas essas Prefeituras Regionais foram chamadas. Constam os Prefeitos Regionais de Capela do Socorro, Sr. João Batista de Santiago; e do Campo Limpo, Sr. Heitor Sertão.

Faremos uma apresentação preparada por nossa assessoria técnica. Declaro abertas as inscrições. Esta audiência está prevista para terminar às 13h, mas se for necessário poderemos aumentar o tempo, baseado na boa participação que aqui acontece. Os Vereadores poderão se pronunciar no momento em que acharem necessário.

Solicito que as autoridades presentes; como a Diretora Regional de Ensino, Sra. Regina; se direcionem à mesa, porque poderá haver perguntas direcionadas a todas as áreas. Peço também que os assessores e os representantes dos Parlamentares passem a compor a mesa.

Passemos então à apresentação.

Com a palavra o Sr. Emerson.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

**O SR. EMERSON** – Bom dia a todos. Farei uma breve exposição a respeito dos grandes números da proposta orçamentária para o próximo ano.

No momento, está tramitando na Casa o projeto de lei orçamentária e o Plano

Plurianual, que – para quem não sabe – dá diretrizes para os próximos quatro anos no que se refere aos grandes programas que o Executivo pretende fazer, principalmente com relação aos investimentos e programas de duração continuada.

Para o próximo ano está sendo proposto um orçamento total de 56,26 bilhões, que representa um aumento de 2,9% em termos nominais em relação ao proposto para este ano, de 54,69. Esse gráfico apresenta a distribuição temporal da proposta orçamentária a partir do ano de 2010.

Agora vamos às Prefeituras Regionais referentes à Região Sul. Para a Prefeitura Regional da Vila Mariana está sendo proposto para o próximo ano por volta de 34 milhões. Há uma queda em relação ao que foi proposto para este ano. As grandes despesas para a Prefeitura Regional da Vila Mariana, com pessoal e encargos, basicamente é a metade e outras despesas correntes. Há um ponto interessante: não houve nenhuma liquidação em relação a investimento.

No caso da Prefeitura Regional do Ipiranga, está sendo proposto para o próximo ano um total de 42 milhões, sendo que para este ano foi orçado um total de 53 milhões. Esses são os grandes números. Para pessoal e encargos, foram orçados 18 milhões e para o próximo ano está sendo proposto 17. Outras despesas correntes, 25 milhões foi o proposto para este ano e 23 milhões para o próximo. Em relação a investimentos, foi proposto para este ano nove milhões e para o ano que vem, 1,5 milhão.

Vamos à Prefeitura Regional de Santo Amaro. O que está sendo proposto para o ano que vem é 33 milhões, por volta de praticamente 34 milhões e o orçado para este ano foi 41,6 milhões. Em relação a pessoal e encargos, está sendo proposto para o próximo ano 12,2 milhões e o orçado para este ano foi 13,63 milhões. Em relação a outras despesas correntes, está sendo proposto para o ano que vem é 20,9 milhões e para este ano foi proposto 22,8 milhões. Em relação aos investimentos da Prefeitura Regional de Santo Amaro, foram propostos para este ano cinco milhões e para o ano que vem 783 mil reais.

Prefeitura Regional Jabaquara. Está sendo proposto, para o ano e vem: 27 milhões. O que foi orçado, para este ano: 32 milhões. Na parte de pessoal e encargos sociais, para o ano que vem, o que está sendo proposto é basicamente, quase a mesma coisa que este ano: cerca de 10 milhões. Em relação a outras despesas correntes, está sendo proposto, para o ano que vem, por volta de 15 milhões, e o que foi orçado para este ano é por volta de 16,8 milhões. De novo, em relação aos investimentos, foi orçado para este ano: 4,2 milhões, e o que está sendo proposto para o ano está por volta de 760 mil reais.

Prefeitura Regional de Cidade Ademar. O que está sendo proposto, para o ano que vem: 28,4 milhões. O que foi orçado para este ano: 41,2 milhões. Na parte de pessoal e encargos, o que está sendo proposto, para o ano que vem: 9,4 milhões. O que foi orçado para este ano: 10,2 milhões. Na parte de outras despesas correntes, está sendo proposto, para o ano que vem: 17,6 milhões e o que foi proposto para este ano: 19 milhões. Em relação aos investimentos da Prefeitura Regional da Cidade Ademar, o que foi orçado, para este ano: 11 milhões. Está sendo proposto, para o ano que vem: 1,4 milhão. E o que foi executado até agora: 102 mil reais.

Prefeitura Regional do Campo Limpo. O que foi proposto para o ano que vem: 47,3 milhões. O que foi orçado para este ano: 60 milhões. Na parte de pessoal e encargos sociais, está sendo para o ano que vem: 15,4 milhões. Foi proposto para este ano: 16 milhões. Na parte de outras despesas correntes, está sendo proposto para o ano que vem: 29,7 milhões. O que foi orçado para este ano: 33,8 milhões. Em relação aos investimentos, foi orçado para este ano: 10 milhões, e está sendo proposto para o ano que vem: 2,16 milhões.

Prefeitura Regional do M'Boi Mirim. Está sendo proposto para o ano por volta de 35 milhões. O que foi orçado para este ano: 46,5 milhões. Pessoal e encargos sociais, o que está sendo proposto para o ano que vem: 10 milhões. O que foi orçado para este ano, por volta de 11 milhões. Na parte de outras despesas correntes, está sendo proposto para o ano que vem: 23,3 milhões. Foi proposto para este ano: 25,9 milhões. Em relação aos investimentos, foi orçado para este ano: 9,5 milhões, e o que está sendo proposto para o ano que vem: 1,85 milhão.

Prefeitura Regional Socorro. Foi proposto para o ano que vem: 35,52 milhões. Foi orçado para este ano: 52 milhões. Na parte de pessoal e encargos sociais, está sendo proposto para o ano que vem: 11,7 milhões. O que foi orçado para este ano: 12,2 milhões. Outras despesas correntes, está sendo proposto para o ano que vem: 21,5 milhões. O que foi

orçado para este ano: 23,5 milhões. Em relação aos investimentos, o que foi orçado para este ano: 16,2 milhões. O que está sendo proposto para o ano que vem 2,2 milhões.

Prefeitura Regional de Parelheiros. O que está sendo proposto para o ano que vem: 24,23 milhões. O que foi orçado para este ano: 31,6 milhões. Na parte de pessoal e encargos sociais, o que está sendo proposto para o ano que vem: 7 milhões. O que foi orçado para este ano: 8,1 milhões. Na parte de outras despesas correntes, está sendo proposto para o ano que vem 16,4 milhões. Foi orçado para este ano: 17,7 milhões. Em relação aos investimentos, foi orçado para este ano: 5,8 milhões. Está sendo proposto para o ano que vem: 488 mil reais.

Essa tabela apresenta as prefeituras regionais com orçamento atualizado, a execução das despesas e a proposta orçamentária para o ano que vem. Basicamente, são as mesmas informações apresentadas antes, só que são elas estão consolidadas em uma única tabela.

A tramitação da proposta orçamentária e do Projeto de Lei do Plano Plurianual, segue essa sequência: até o dia 30 de setembro, foi para entregue para a Câmara Municipal os referidos projetos. O projeto foi direcionado para a Comissão de Finanças e Orçamento, e o Presidente da Comissão, o Vereador Jair Tatto, designou o Vereador Ricardo Nunes como Relator da proposta orçamentária para o ano que vem, e o Vereador Atilio Francisco como Relator do Projeto de Lei do Plano Plurianual.

Nós estamos na fase da realização das audiências públicas. Então, audiências públicas temáticas estão ocorrendo na Câmara Municipal de São Paulo. E também estão acontecendo audiências públicas regionais. Na semana passada, houve audiência regional nas regiões Leste e Oeste; agora, na região Sul. Se não me falhe a memória, no dia 11 haverá audiência regional na região Norte.

Terminadas as audiências públicas, os Relatores farão o relatório, que será submetido à apreciação na Comissão de Finanças e Orçamento. Uma vez aprovado o relatório dos Relatores, o relatório será levado a Plenário. Uma vez aprovado o relatório no Plenário, teremos prazo para as emendas parlamentares: serão duas sessões ordinárias.

Em seguida, os Vereadores Relatores elaborarão o relatório sobre as emendas e o colocarão para apreciação na Comissão de Finanças e Orçamento. Uma vez aprovado na Comissão, será levado ao Plenário. Uma vez aprovado em Plenário, teremos parecer final sobre os respectivos projetos.

Então, é isso. Muito obrigado.

**O SR. RICARDO NUNES** – Emerson, explique a todos o que é gasto de pessoal e encargos sociais; o que significa outras despesas correntes e investimentos.

**O SR. EMERSON** – Pessoal e encargos é funcionalismo público. A grosso modo, é funcionalismo público e seus encargos decorrentes – vencimentos, vantagens fixas, contribuição patronal. E outras despesas correntes são as despesas usuais da sub, que se refere à zeladoria. Então, são as atividades corriqueiras da subprefeitura.

Exatamente... É... Basicamente... Então, o que falamos como despesa corrente das subs tem a ver com a atribuição usual da prefeitura regional, que é essa parte da zeladoria, primariamente, *okay?*

Investimento seria ações novas. Então, por exemplo, a construção de um centro desportivo comunitário, construção de um escadão, reforma de uma praça. Então, tudo isso está ligado a investimentos.

Pavimento de vias...

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Saiu uma matéria sobre o Orçamento e vamos recompor a Mesa rapidamente. Convido a fazer parte da Mesa o Deputado Nilton Tatto. Passemos às inscrições. Solicitar que o Marcos Rogério seja o primeiro, Janaína Nascimento, Neide Caicai, Rosana Maria e Brasil Laerte. Peço para que cada um que for usar a palavra se identifique para os registros taquigráficos. Informo que está sendo gravado. Então, vamos atentos ouvir os primeiros oradores no prazo de três minutos.

Tem a palavra o Sr. Marcos Rogério.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** – Bom dia a todos e todas. Quero, na presença do Vereador Jair, que preside a Mesa, saudar a todos e a todas, os Vereadores presentes.

Sou Marcos Rogério Lerois, diretor do CDC Parque Ypê, mais popularmente conhecido como Sapy da região do distrito de Campo Limpo. Olhando aqui o slide, a apresentação, o orçamento para a subprefeitura de Campo Limpo está permeando em torno de 47,329 milhões e gostaríamos de fazer um destaque, a pedido de todas as praças e CDCs da região de Campo Limpo, que se destinassem 5% desse orçamento, que vai dar em torno de 2,3 milhões.

Na região temos por volta de oito a dez CDCs instuídos, reconhecidos pela prefeitura regional e fazendo esse trabalho conseguiríamos para as praças de esportes da região de Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade, que compreende a prefeitura regional, em torno de 200 mil para manutenção.

Então, nossa intervenção é nesse sentido, quero agradecer. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Marcos. Janaína Nascimento.

**A SRA. JANAÍNA NASCIMENTO** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Meu nome é Janaína Nascimento, faço parte do Movimento de Moradia da Vila Missionário e Cidade Ademar.

Hoje venho falar de um fato que quase não aparece no orçamento, que é a habitação. Por moradia e pela função da propriedade, pelo CEU de Cidade Ademar e por creches, o Movimento de Moradia Missionária e Cidade Ademar está na luta organizada por moradia digna desde junho de 2003, contando hoje com uma demanda de mais de mil famílias cadastradas.

Estamos na luta por moradia, direito consagrado na Constituição, no artigo 6º. Queremos moradia e para isso precisamos que se faça valer a função social da propriedade. Conforme preceito do artigo 5º, Inciso XXIII; do artigo 182, §2º, da Constituição, temos inúmeras áreas em nossa região que

Está abandonada, fora da lei, em que podem ser utilizadas para dar teto a quem não tem. É muita casa sem gente e muita gente sem casa. Reivindicamos junto aos Srs. Vereadores atenção para Cidade Ademar e Pedreira e é justo que se conste na proposta de orçamento para 2018, PL 686/2017, nossas reivindicações: desapropriação da área do antigo Motel Clins, da Rua Marco Gagliano, 55, para habitação popular; implantação para mais ou menos 700 novas unidades habitacionais para região de Cidade Ademar e Pedreira; prever recursos para implantação do CEU previsto no decreto de utilidade pública nº 57/287, de 5 de setembro de 2016, que transforma parte da área do Clube da Caixa Econômica na região de

Cidade Ademar em área pública; compromisso qual o tal nem aparece no atual Plano de Meta do Governo do Prefeito Doria; queremos que seja cumprido o que foi firmado com a população; mais vagas para creches, pois está em uma das propriedades do conselho participativo da Cidade Ademar e Pedreira com déficit de mais de 10 mil crianças fora de creche nos dois distritos; faz-se necessário menos burocracia e maior força de vontade para que possa atender as famílias da região; prever recursos para construção e implantação dos equipamentos públicos previstos no projeto Residencial Espanha, escolas, creches, postos de guarita, CRM e etc, bem como a implantação do Parque dos Búfalos.

São Paulo, Cidade Ademar, 28 de outubro de 2017. Por menos direito a menos. A luta é sempre. Movimento de Moradia de Cidade Missionária.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado.

Convido para compor a Mesa o nobre Vereador Reis. Anuncio a presença de Sandra Adreoni Ribeiro, representando o gabinete da Vereadora Adriana Ramalho; Alex Braz, assistente parlamentar do Vereador Milton Leite, Presidente da Câmara; Regina Paula Bertuccioli, Diretoria Regional de Educação do Campo Limpo; Jeremias Ribeiro, representando a Vereador Eduardo Tuma; Nilo Petronilho, assessor da Vereadora Adriana Ramalho.

Tem a palavra a Sra. Neide Cai Cai.

**A SRA. NEIDE CAI CAI** - Bom dia a todos. Meu nome é Neide Cai Cai, sou gestora de saúde do Hospital M'Boi Mirim e da supervisão técnica em M'Boi Mirim. Quero parabenizar a todos, que auditório lindo! E saudar toda a plenária.

Eu, como munícipe da região do M'Boi Mirim, venho representando todos os conselhos gestores de saúde da mesma e a nossa maior preocupação e solicitação é uma construção de uma UPA na região do M'Boi Mirim. A região do M'Boi Mirim, o Hospital M'Boi Mirim, hoje, atende uma demanda de mais de 30 mil pessoas/mês e não temos condições de continuar com toda essa demanda.

A região necessita encarecidamente da construção da UPA na região de M'Boi Mirim. Peço aos Vereadores que vistam essa camisa e nos apoiem para que a UPA seja construída na região de M'Boi Mirim em 2018. Muito obrigada. Um abraço a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Obrigado. Tem a palavra Rosana Maria, Parelheiros.

**A SRA. ROSANA MARIA** – Bom dia a todos. Meu nome é Rosana, de Parelheiros, Jardim Novo Silveira. Eu gostaria de saber a respeito do meu bairro, regularização fundiária. Eu queria regularizar meu bairro faz anos e anos. A gente vai reivindicando vai daqui para lá, de lá para cá e até agora não regularizou.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Qual é o bairro?

**A SRA. ROSANA MARIA** – Jardim Novo Silveira, loteamento Boa Esperança. E a gente vai para lá, para cá e até agora nada foi feito e tem processo.

Gostaria também de saber do Hospital de Parelheiros, já está praticamente pronto, só falta inaugurar. A gente está precisando muito porque Parelheiros tem muita gente e até agora nada. Gostaria de saber se este ano ainda vai ser inaugurado esse hospital. Muito obrigada a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Muito obrigado. Tem a palavra Laerte Brasil.

**O SR. LAERTE BRASIL** - Presidente da Confederação Seguros dos Municípios, Comerciantes, Empreendedores da cidade de São Paulo. A Confederação está instalando a sua base aqui, a Federação é aqui na região de Santo Amaro.

A cidade de São Paulo é uma cidade cosmopolita. Ela tem um PIB de 676 bilhões anualmente. Mas temos hoje 3,850 milhões de pessoas morando em favelas, cortiços, conjuntos irregulares e outras áreas contaminadas. Isso é um absurdo para uma metrópole tão rica, a maior da América. Esse número de pessoas morando nessas áreas corresponde a população de Brasília, hoje, Belo Horizonte, Salvador e outras capitais.

Eu estive em 60 audiências públicas da Lei de Uso e Ocupação do Solo e

apresentamos uma tese aprovada na Lei que o proprietário pode destinar 10% do seu terreno acima de 15 mil metros à construção de habitação de interesse social e outras políticas públicas. Há também cotas ambientais. Também debati a regulamentação fundiária da cidade de São Paulo onde 90% dos empreendimentos são irregulares. Há dois anos, em uma audiência pública, debati a construção de um CEU em uma área abandonada que estava servindo ao tráfico de drogas, estupros na região e assalto. Foi aprovado, mas queria saber se consta no orçamento a obra.

São Paulo contribui hoje com 40% de seu PIB para o Estado de São Paulo e 13% para o Governo Federal. Mas há um sistema de corrupção implantado no País, que denunciei há 10 anos, que colocou todos os cidadãos e as cidadãs do País em pânico, e até o final do mandato de Temer, o esquema montado ali é roubar mais 145 bilhões, e 35 bilhões são aqui da cidade de São Paulo. Só esse dinheiro que eles vão roubar do povo brasileiro e aqui da cidade de São Paulo daria para fazer um Orçamento com 100 bilhões. Isso é um verdadeiro absurdo. Eles estão impunes. Se esses bandoleiros estivessem em outro país, estava todo mundo na cadeia e não sentados na cadeira da Presidência da República. Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Laerte Brasil. Anuncio a presença do Sr. Antonio Dias Barroso, ex-Subprefeito de Capela do Socorro.

Passemos à exibição do vídeo.

- Exibição de vídeo.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Oportuna essa reportagem, Vereador Ricardo Nunes. Temos aqui o Isac, que é membro e relator da CPI da Dívida Ativa; e os Vereadores Ricardo Nunes, Zé Turin, Rodrigo Goulart, Adilson Amadeu, Alessandro Guedes, Eduardo Tuma, também membros da CPI, e a Vereadora Janaína Lima, do NOVO.

Tem a palavra o Sr. Ricardo Gabriel Pinto, do Buraco do Sapo. Depois, Pedro Alves de Santana.

Quero registrar também a presença da imprensa local, que está aqui cobrindo a nossa audiência pública.

Passo à palavra ao Vereador Rodrigo Goulart, designado pelo Relator hoje para ser o Subrelator para a Secretaria de Serviços e Obras, já que ele tem outro compromisso.

Tem a palavra V.Exa.

**O SR. RODRIGO GOULART** – Bom dia a todos. Peço desculpas por quebrar o protocolo, mas, infelizmente eu tenho o compromisso de ministrar uma palestra na sede nacional do meu partido, o PSD, que contará com a participação do Ministro Gilberto Kassab. Mas, como membro da CPI, fiz questão de vir a esta CPI, cujo Relator me designou como Subrelator de Serviços e Obras.

A nossa grande preocupação é a nossa região. Sabemos de todas as dificuldades que enfrenta a regional da zona Sul, assim como as diversas outras regiões da Cidade. Há um *deficit* muito grande, não só neste Orçamento, em relação a algumas questões, como a habitação e a cultura. Temos pela frente um trabalho desafiador.

Algumas coisas que chamam a atenção de mim e dos demais membros da nossa Comissão é esse *deficit* que está sofrendo o orçamento das prefeituras regionais. Os representantes de Parelheiros, de M'Boi e de Santo Amaro, de Capela, do Campo Limpo, de Cidade Ademar estão vendo a diminuição do orçamento, o que é muito preocupante para todos nós, principalmente na área de investimentos, porque é o dia a dia da prefeitura. Não podemos deixar que metade do orçamento da prefeitura regional seja destinado a pagamento de pessoal e a encargos.

O trabalho desta é este que vocês acabaram de ver aqui nessa reportagem da Rede Globo. Eu, o Vereador Isac Felix e o Vereador Ricardo Nunes, como os demais membros desta Mesa, recebemos o total apoio do Presidente da Câmara Municipal de São Paulo no que se refere à CPI da Dívida Ativa a fim de recuperar esse dinheiro que estava perdido, e não tem por que a Secretaria da Fazenda não reinvestir esse dinheiro de alguma forma e recuperá-lo

para as prefeituras regionais, que é a ponta, é o dia a dia, é o contato do direto do cidadão.

Nós Vereadores estamos aqui brigando por isto: recuperar o dinheiro que estava perdido e o seu reinvestimento nas prefeituras regionais.

É isso, Sr. Presidente. Agradeço por permitir a quebra de protocolo. A minha assessoria, que está presente, me apresentará o relatório desta reunião para que eu possa incluir o meu relatório antes de entregar para o Relator Vereador Ricardo Nunes para que possamos fazer com que a Prefeitura abra os olhos a fim de investir no que a Cidade precisa.

Muito obrigado a todos. Um grande abraço. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Anuncio a presença do Sr. Júlio Carreiro, Prefeito Regional de Cidade Ademar, a quem convido para compor a Mesa dos trabalhos.

Tem a palavra o Sr. Ricardo Gabriel Pinto.

**O SR. RICARDO GABRIEL PINTO** – Bom dia. Sou de Cidade Ademar, Buraco do Sapo. Vou falar do Córrego Zavuvus. Há mais de dois anos começaram as obras na área da Avenida Engenheiro Eusébio Stevaux, na região do SP Market. O prazo do contrato com a empresa já está acabando e até agora não chegou lá em cima. Pelo jeito, o contrato vai acabar e não vai subir para a região em que precisa, na Vila Joaniza, na região da Rua Tufi Mattar, que enche três metros de água na casa do pessoal e não está resolvendo nada.

O esgoto cai a céu aberto no córrego. Tem creche, na Avenida Yervant Kissajikian, que joga esgoto no córrego, batalhão da Polícia joga esgoto no córrego também e não resolve nada.

Vamos ver se colocam no PPA do ano que vem, daqui até 2021, fazer pelo menos uns 60%. Há culpa da Subprefeitura também da gestão anterior que deixou invadir todas as áreas. Todas as áreas foram invadidas. O Kassab tirou pelo inquérito civil e foram retiradas as famílias da beira do córrego, mas invadiram tudo de novo. Aquelas áreas estão todas invadidas porque não teve fiscalização na época do PT, na época do Haddad, invadiram tudo e acarreta mais problemas ainda. Se tivessem quebrado e feito a obra, mas quebraram e não fizeram.

Está tudo invadido. O que vai acontecer? Infelizmente vai ter morte no final do ano lá. Vai morrer gente lá e vai sair na televisão.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Ricardo.

Tem a palavra o Sr. Pedro.

**O SR. PEDRO** – Bom dia a todos. Eu sou Pedro, do Jardim Apurá. Estou muito preocupado com Jardim Apurá porque está sendo feito o conjunto Espanha e no momento foram feitos só os prédios. Era para fazer colégio, posto saúde, creche, uma base da polícia municipal, um centro de ação social e até um parque municipal com 550 mil metros quadrados para população e até agora só foi feito o conjunto. Já está quase tudo pronto. Já vai vir gente para lá, 700 famílias vão vir. Onde esse pessoal vai ser atendido? No posto de saúde que não atende mais ninguém? Onde as crianças vão estudar? E o parque que foi prometido? Nada foi feito.

Quero saber dos Vereadores se vão fazer o parque e a área social do Jardim Apurá.

Faço uma solicitação ao Vereador Jair Tatto, Vereador do meu partido. Eu sou da base do PT no Jardim Apurá. Solicito também ao Nilton Tatto e aos demais Vereadores.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Pedro.

Tião, Presidente do PT de Santo Amaro.

**O SR. TIÃO** – Bom dia, companheiros. Santo Amaro, em termos de infraestrutura - Zé Turin sabe -, Santo Amaro não é tanto quanto a periferia daqui da zona Sul. Santo Amaro tem um particular que aflige muito, que são os moradores em situação de rua. Atualmente, em Santo Amaro, as casas que dão auxílio a essas pessoas estão diminuindo em Santo Amaro. Antes eu via assistentes sociais nas ruas. Hoje eu não vejo. Estou vendo esse pessoal, Zé, principalmente você que mexe na questão de alimentação, você sabe o tanto que esse pessoal solicita isso. Há necessidade de mais amparo, de mais construção, de casas que deem apoio a

essas pessoas que por um motivo ou outro estão nessa situação.

Santo Amaro é a zeladoria, a infraestrutura existe, em Santo Amaro, agora, nós temos de cuidar mais da zeladoria de Santo Amaro que é a limpeza pública. Não podemos, em dia de chuvas, ver as ruas enchendo de água. Isso é um compromisso. A infraestrutura em Santo Amaro, sabemos que existe, agora o que é necessário, o que falta, é a zeladoria.

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra o Sr. Joaquim José da Silva.

**O SR. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA** – Bom a todos. Sou do Jardim São Luiz, 52 anos na região, presidente da Associação visão e ação. Vim reivindicar a canalização do córrego dos Freitas, há 40 anos que a gente vive ali sofrendo. Cada vez que chove, as famílias acordam as crianças e ficam sentados na cama, sabendo que terão de sair do seu barraco que será invadido. Sem contar com o esgoto a céu aberto. Para quem vive nisso aí é difícil. Sou de comunidade, vim de favela, e hoje quando olho, dói o coração de ver isso. Mas o prefeito foi lá, em promessa de campanha, disse que ia canalizar o rio. Até admirei quando disse: “não vou tirar ninguém, mas vou canalizar o rio.” Porque, para canalizar tem de remover as famílias, mas o importante é que vai ter de regularizar porque ele prometeu, mandou registrar, é promessa de campanha. O que queremos é isso. Que o parlamentar venha, pede o voto, ganha, mas que cumpre com as obrigações. Promessa já temos demais. Hoje o que temos muito é promessa.

Outra questão. É uma quadra que estamos tendo o Pro morar, onde ficam 200, 300 crianças. Já protocolei na Prefeitura, e está totalmente no escuro. Não tem uma lâmpada acesa dentro da quadra. É triste, mas vamos estar cobrando e reivindicando.

Espero que dessa vez o córrego dos Freitas tenha uma solução. Porque senão vamos ter de parar e fechar as ruas. Porque foi promessa. Vote em mim! ganhando eu vou canalizar. Ganhou! Agora queremos que canalize o córrego.

**O SR. EVERALDO** – Bom dia a todos. Sou da Chácara Santa Maria, trago a reivindicação do nosso bairro, e da região. Temos inúmeras obras que foram paralisadas, uma

delas é a EMEI Rua das Perubeiras, que está paralisada a mais de um ano, e até agora não tem nenhuma informação concreta de quando será reiniciada. Estamos reivindicando coisas pequenas na nossa comunidade. Essa gestão está com dez meses, serviço de tapa buracos, e até agora não fomos atendidos onde a cobertura da subprefeitura de M'Boi Mirim, nas ruas Chaira, Miguel Longo, Rua Pandalho e Charles Erevith. Tivemos sempre na reunião do Conselho Municipal que tem uma proposta para tapar os buracos e nós não fomos atendidos até agora. Também, estamos reivindicando a limpeza e a reforma de duas vielas que ligam a Rua Chaira e Pandalho, estão intransitáveis. E a iluminação de todas as vielas da chácara Santa Maira. Inclusive a viela 20, que foi feita ano passado e está lá toda escura.

Estou olhando para o orçamento da subprefeitura de M'Boi Mirim, 35 milhões. é muito pouco. Realmente é muito pouco 35 milhões para a subprefeitura de M'Boi Mirim. Como estão aqui Vereadores, chefes de gabinetes, prefeitos e regionais, gostaria de fazer uma solicitação que fosse descentralizado as subprefeituras para que tenha mais recurso, para que os Prefeitos Regionais. Queria fazer uma solicitação: que fossem descentralizadas as subprefeituras, para que tenham mais recursos, para que os prefeitos regionais possam trabalhar. Está difícil eles trabalharem, porque não tem recurso. Agora, dizer que não dá para tapar um buraco, e fazer um serviço de zeladoria de limpeza de sarjeta, não contempla. Então eu estou deixando essa reclamação sobre as situações que estão acontecendo na Chácara Santa Maria.

Gostaria também que os Vereadores pensassem na retomada do alongamento da Av. Carlos Caldeira Filho até o Jardim Ângela, que existe um projeto, e até agora não saiu do papel. Existe um projeto para o Terminal Trimodal Jardim Ângela, que aquele terminal está muito pequeno, sufocado, e até agora também não saiu do papel. Chamamos o Secretário para discutir sobre esse assunto, no conselho municipal, e o Secretário não veio, não atendeu o conselho municipal. E gostaria muito que fôssemos atendidos pelos Srs. Vereadores, que esta audiência pública realmente desse um respaldo, que a população de Campo Limpo,

Parelheiros, Capela do Socorro e M'Boi Mirim precisa, porque, até agora, o Poder Público está só passando para a frente, fazendo de conta que a gente não existe, e a situação está cada vez mais calamitosa. (Palmas)

Foi implantado o plano *M'Boi Segura*, até o o Jardim Ângela. Agora, eu quero ver do Jardim Ângela para lá – é segura pelos buracos, porque ninguém consegue andar naquela região, de tantos buracos. (Palmas)

Também quero pedir que todos os Vereadores se preocupem com a questão da saúde, porque o AMA Capão Redondo está saturado, superlotado. Eu peço para um de vocês sair daqui agora e ir até o AMA Capão Redondo para ver. Fecharam os AMAs na nossa região, deixaram só o AMA Capão Redondo, e lá ninguém consegue ser atendido. Se uma pessoa chegar lá, agora, vai sair oito, nove horas a noite, passando pelo enfermeiro, porque os nossos filhos estão lá para ser atendidos por enfermeiro, não, mas por médico. E isso está acontecendo lá direto.

Quero deixar esse registro. E que os Vereadores se apropriem dessem pedido e olhem pela população das nossas população.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Sr. Sandro Rosa.

**O SR. SANDRO ROSA** – Boa noite a todos, meu nome é Sandro Rosa, e estou aqui representando os moradores do Jardim Amália, do Distrito do Capão Redondo. E numa conversa com uma pessoa que veio de outro estado, ele ficou horrorizado em saber que, na cidade de São Paulo, a mais rica do país, temos ruas onde as pessoas vivem na lama, pois não tem pavimento. Então, aproveitando essa audiência pública, quero requisitar pavimentação na Rua Serra das Lages, no Jardim Amália, onde as pessoas estão numa situação difícil. Os Vereadores ficam colocando emendas para fazer as ruas, mas tem que ser um plano de governo, para tirar as crianças, tirar as pessoas da lama.

Aproveitando a oportunidade, quero falar para vocês que o distrito do Capão

Redondo, com mais de 400 mil habitantes, não tem um hospital. Qualquer outra cidade do Estado de São Paulo, com uma quantidade dessa de habitantes, com certeza tem um hospital público. Cadê o hospital do Capão Redondo?

A comunidade, as associações e os movimentos organizados do Capão Redondo estão fazendo um movimento: vamos cobrar que seja providenciado pela administração pública, estadual ou municipal, o hospital do Capão Redondo.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – No dia 31 de outubro, terça-feira, no Salão Nobre, das 10h às 14h, temos audiência pública da pasta Cultura.

Dia 1º/11, quarta-feira, Salão Nobre, das 10h às 13h, temos audiência temática que tratará de desestatização, parcerias, gestão. Vêm o funcionalismo público, a Secretaria da Fazenda, Secretaria de Relações Internacionais, SP Securitização, SP Parcerias, Prodam, Secretaria de Governo, Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias, Fundo Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria de Gestão, Ipem, Encargos Gerais do Município.

Registro a presença de representantes da Sub do M'Boi Mirim, Sub Parelheiros, Sub Cidade Ademar e Sub Santo Amaro, que é o coordenador de todas as subs.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Parabenizo pela tarefa dada, mas nós percebemos que há perguntas direcionadas especificamente às subprefeituras.

Faço um registro rápido que é importante que todos venham e coloquem as suas dificuldades, mas a sugestão geral do Orçamento que nós indicamos seja por meio da fala ou das inscrições, para que vocês apresentem as demandas, devidamente registradas e protocoladas, porque nós estamos no momento de acolhida de reivindicações para o ano futuro. Não prejudicando, evidentemente, aquilo que não foi realizado.

Então eu acho que é essa a nossa tarefa. O Relator e os Sub-relatores aqui estão para fazer o compilamento de todas as sugestões que vocês estão colocando aqui.

Já falei da presença do Deputado Nilto Tatto.

Tem a palavra o Sr. Márcio Luiz da Costa.

**O SR. MARCIO LUIZ DA COSTA** – Bom dia. Vou tentar ser breve, mas queria me ater mais a esse problema que percebi na apresentação que é uma pequena redução dos valores do custeio das prefeituras regionais.

O valor de custeio entende-se que não é só cuidar do prédio e coisa e tal, ele é também referente aos contratos existentes na área de tapa buraco, corte de grama, limpeza de córregos, isso faz parte do custeio, da manutenção da própria Cidade.

A gente percebe que esse problema da zeladoria é algo que os Vereadores, o Poder Público Municipal e a sociedade têm que começar a refletir não só para essa gestão, mas para o futuro.

Há uma parte da Cidade, como é o caso da região de Santo Amaro, que tem uma urbanização consolidada. Só que essa urbanização sofre um processo de envelhecimento constante: desgaste do pavimento asfáltico, galerias que se tornam subdimensionadas, a quantidade de afundamentos é muito grande e isso acarreta um custo. Não é porque uma região é estruturada que não tem custo. O custo vai encarecendo, ao longo do tempo, pelo envelhecimento. É como uma casa, se o dono não for cuidando ela vai se acabando.

Há, na área da periferia, outro tipo de urbanização. São áreas irregulares, coisas que foram construídas ao longo do tempo, com loteamentos clandestinos, arruamento precário e que se expandem cada vez mais.

Foi falado aqui o problema do Córrego dos Freitas. São milhares de pessoas, mais de mil famílias que habitam nas suas margens. Há pessoas que moram em encostas, o caso do M'Boi Mirim, região de altas áreas de risco, e isso constantemente vai aumentando. Todo dia se constroem uma ou duas casinhas na periferia da zona Sul em áreas de proteção de mananciais.

Mas as prefeituras regionais também têm de dar conta dessa manutenção.

Mesmo que muitas vezes seja muito difícil de fazer essa manutenção, ela tem de ser feita. E, aí, a criatividade dos funcionários, dos Engenheiros tenta dar conta.

Então, a manutenção da Cidade se tornará cada vez mais onerosa, porque você tem uma periferia que se expande enormemente – isso, a olhos vistos -, e você tem uma área central consolidada que sofre o envelhecimento e a infraestrutura. Quando você percebe que o orçamento reduziu um pouco, se isso for uma tendência, nós estamos roubados. Tem de ser o contrário. Agora, como vai resolver esse dilema orçamentário...

E a segunda coisa é a seguinte: por conta até dessa urbanização precária nas regiões periféricas, as obras de infraestrutura básica - caso da canalização do Córrego dos Freitas, por exemplo, que é crucial, caso do avanço de recursos para o programa de mananciais, contenção das áreas de risco – isso também tem de estar previsto. Claro que não depende só do recurso municipal, mas eu acho que tem de se pensar isso para o PPA, para essas áreas. Senão, a Cidade vai entrar em um colapso daqui a 10, 15 anos, principalmente em suas áreas periféricas.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Tem a palavra o Sr. Antônio Marcelo de Souza, Prefeitura Regional de Santo Amaro, Conselho Participativo.

**O SR. ANTÔNIO MARCELO DE SOUZA** - Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa e também gostaria de me apresentar.

Meu nome é Antônio Marcelo de Souza Lima. Sou Conselheiro Participativo da Prefeitura Regional de Santo Amaro, pelo Distrito Campo Grande, e também falarei pelo Distrito de Campo Belo e pelo eixo de Santa Marta.

Nós fizemos a aprovação do Projeto do Plano Plurianual, que é a LDO da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2017, em que a Prefeitura Regional de Santo Amaro teve 41 milhões 716 mil e 510 reais para a execução em 2017. Até a data de hoje, temos saldos congelados, no valor aproximado de 11 milhões.

Foi aprovado agora o PL 686 de 2018, que contempla a Prefeitura de Santo Amaro com 33 milhões 942 mil e 54 reais.

Hoje, a Prefeitura Regional está com um déficit de 7 milhões 774 mil e 456 reais. Por isso, foi feito um pedido de mais verba junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Lembrando que na LDO, foi discutido, em audiência pública na Câmara Municipal, uma bacia de macrodrenagem para o Córrego Olaria Pedreira, na divisa entre a Cidade

Ademar e Santo Amaro. Na ocasião, tivemos uma reunião com o Prefeito Regional, Sr. Júlio, na Cidade Ademar, e com o Sr. Roberto, quando ele tomou posse na Prefeitura Regional de Santo Amaro.

A nossa preocupação é com relação à Siurb, porque vemos que o valor da verba trazido para a Prefeitura, no valor de 33 milhões 942 mil não contempla essa bacia de macrodrenagem.

Nós temos dois ofícios – 304 e 313 de 2015 -, apresentados pelo Vereador Ricardo Nunes, pedindo uma galeria na bacia de macrodrenagem para a Avenida Assaré, pelo Distrito Campo Grande. Isso me preocupa porque na época de chuva a região da Pedreira, Grajaú, ela para por causa da mobilização pública, onde o nosso Vereador Jilmar Tatto conhece muito bem a duplicação que foi feita na Estrada do Alvarenga, terminando na Mar Paulista, no começo da Nossa Senhora do Sabará, onde o córrego Pedreira-Olaria faz uma canalização e passa por baixo da Nossa Senhora do Sabará. A SMDU, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano está hoje lá no bairro do Jardim Ubirajara, no Jardim Aparecida fazendo o trabalho junto com a Sabesp e cortaram o rio da Rua Jacques Tupinambá, onde o nosso Vereador Jilmar Tatto conhece muito bem, que ali alaga de uma forma que todos moradores que moram ali, a sua casa alaga.

A minha preocupação é com relação à regularização fundiária. Foi publicado agora no Diário Oficial, no dia 17 de julho de 2017, a Lei 13.465, do Plenário do Senado, onde traz para a Prefeitura e junto para a Câmara Municipal, a regularização fundiária.

Nós temos hoje um loteamento situado no Jardim Ubirajara, onde essa lei está bloqueada lá na Secretaria de Habitação desde 1979, o artigo 182, 183 da Constituição para os municípios da cidade, onde a Lei 10.257, que pede a participação social para que venha compor a mesa junto com os nobres Vereadores e os Prefeitos Regionais, para que se discuta o orçamento da cidade, porque a Lei 11.775 fala da regularização fundiária...

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu peço que você conclua, Antonio.

**O SR. ANTONIO** – Já estou concluindo. A Lei 11.775, onde a Prefeitura chama a responsabilidade e onde a Secretaria de Habitação, Ressolo, fala que não tem verba para fazer, ela vai de encontro a Lei 14.257, onde fala que a Prefeitura se responsabiliza pela

regularização fundiária. Eu gostaria de saber se os nobres Vereadores e os Prefeitos Regionais vão se atentar para esse valor ainda.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Na próxima, na fala do José Carlos Soares, eu vou encerrar as inscrições, considerando que nós já temos mais de 30 inscritos. Tem a palavra o José Carlos. Depois Alaíde Caetano.

**O SR. JOSÉ CARLOS SOARES** – Bom dia a todos os presentes. Quero cumprimentar a Mesa que hoje é composta pelos Vereadores que mais atuam na região da zona Sul. Conheço praticamente todos e, inclusive, as chefias de gabinete que estão representando as prefeituras regionais aqui.

Eu quero dizer que M'Boi Mirim passou por momentos muito difíceis na última gestão com referência à zeladoria. Melhorou, o chefe de gabinete inclusive está aqui, melhorou bastante, mas muita coisa ainda precisa ser feita. Entre elas a zeladoria das praças e principalmente das praças que não existem no cronograma da Prefeitura Regional de M'Boi Mirim.

Estou falando aqui em nome dos moradores do Jardim Riviera, Jardim Kagohara, Santa Lúcia, Horizonte Azul e demais bairros que compõem o conjunto M'Boi Mirim.

Eu vou até citar o nome de duas praças, já que a chefia de gabinete está aí, é a praça da final da Cabral do Nascimento, que é uma praça que foi feita com referência ao Governo do Estado e aí ficou sendo uma criança sem pai e isso é um problema. Muitos equipamentos da nossa região são criança sem pai. Aí fica: é Governo do Estado que faz, é a Prefeitura que faz. Tem que fazer, porque todos os moradores que ali estão são contribuintes e pagam impostos.

Gostaria também de dizer e pedir para a Subprefeitura de M'Boi Mirim, Subprefeitura de Campo Limpo e os Vereadores aqui presentes, que seja feita junto à educação, porque não dá para se falar em melhoria de país sem falar em educação. Diversas quadras de escolas precisam do apoio do Poder Público, dos Vereadores. Tem escolas que

podem ser melhoradas e transformadas em projetos menores, como são os CEUs hoje. O CEU é o sonho de todos os pais para matricular seus filhos. É uma escola completa onde tem esportes, cultura e lazer num espaço só.

Aproveitando o gancho da educação, a Prefeitura, o Poder Público tem a sua obrigação, mas a comunidade, o morador tem que ter a educação e o respeito aos demais moradores, porque não é o Prefeito, não são os Vereadores, não são os representantes do Poder Público que vão jogar o sofá no córrego, que vão jogar o lixo na rua, que vai jogar o lixo na escola, jogar lixo dentro da escola, em muro da escola. Gente, isso é um absurdo!

Então nós temos que sair daqui e transmitir a questão da conscientização. Tem que cobrar o seu vizinho. Tem que parar (ininteligível) M'Boi Segura, a M'Boi Mirim lançou, tem que chamar, tem que lançar o programa para ir para o bairro, colocar carro se som, fazer debate, discutir o lixo na região, porque a comunidade não sabe onde pôr seu lixo, sendo que tem ecoponto em frente ao Atacadão. Então é uma questão educacional, é uma questão de conscientização.

Outra coisa que também está assolando, castigando nossa região é a violência. Eu gostaria de ver a plenária assim cheia, com todo mundo. É que aqui fala de recurso, né? Lá fala de ações. Eu gostaria de ver a plenária cheia, eu quero que não tenha condições de entrar mais ninguém na escola no próximo dia 31, na reunião do Conseg de M'Boi Mirim para discutir segurança, porque pais de família estão perdendo vida e ninguém discute segurança. Por quê? Todo mundo está conivente com isso? Tem que ser discutido. Próximo dia 31, às 19h, Escola Luís Magalhães, Conseg M'Boi Mirim vai ser reunir para discutir (ininteligível).

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Alaíde Caetano, José Aristides, depois José Araújo.

**O SR.** - Bom dia a todos, bom dia à Mesa.

Represento a Associação dos Moradores da Chácara Flórida. Venho aqui mais uma

vez cobrar, reivindicar da diretoria, porque nosso bairro não é asfaltado, há 20 anos a gente sofre. Fizeram agora, devido à construção da Ponte do Aracati, um galhozinho de rua lá chamado... Fugiu o nome da rua agora. Sentido Vera Cruz. Licínio Felini. Resultado: pavimentaram esse trecho de rua, não ligaram esgoto porque a Sabesp não pode entrar, segundo eles porque o Meio Ambiente não permite. E o nosso bairro ficou lá cheio de lama, precisando de tudo, de escola. Temos que andar 20 minutos para pegar ônibus no Aracati, porque a Prefeitura não toma providência no nosso bairro. Nós não somos invasores. Nada contra quem vive em invasão. Nós pagamos IPTU e precisamos que tenham consciência de pavimentar o nosso bairro. São 20 anos de espera. Isso é um absurdo! É vergonhoso!

A foto que eu trouxe hoje está aí no meu ofício que eu deixei para vocês verem. Na Rua Licínio Felini a gente não consegue passar mais, mesmo com a obra que foi feita, porque a Rua Júlio Nicati jogou toda a sujeira para esta rua. Hoje nós temos que dar a volta pelo Ipava para chegar no bairro Chácara Flórida. Isso é uma vergonha!

Eu cobro do Município providência urgente para aquilo ali.

Obrigado pela atenção.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Alaíde, José Aristides da Silva, depois André Araújo.

**A SRA. ALAÍDE CAETANO** – Boa tarde, companheiros, amigos, Mesa.

Todo mundo fala de UPA, saúde. Tudo bem, precisa, mas eu vim aqui...

Eu sou Alaíde, conselheira de várias instituições, UPA Campo Limpo, Supervisão de Saúde, Sejam e presidente de uma associação com 400 membros.

O que eu vou cobrar dos vereadores é o seguinte: todos nós precisamos de saúde, mas um projeto que vocês não colocam, nós não cobramos... Nós cobramos, só que eles não fazem. Então quero que fique registrado aqui para os nobres vereadores e os convidados. Tem muito pouco DST em São Paulo. É uma coisa que a gente tem que discutir. DST tem muito pouco. A pessoa mora lá em Parelheiros para vir aqui para Santo Amaro; mora lá no Embu

Guaçu para vir para Santo Amaro. Nós temos que nos preocupar também conosco. A Aids... Quem vê Aids não vê cara. E não é só Aids, existem muitas doenças.

Então eu quero pedir... Fica registrado aqui. Gostaríamos que os vereadores... Claro, orçamento precisamos sim, da rua, de tudo, mas clínica de DST é muito importante e nós temos muito poucos. Precisamos. Quero que se registre aí. Queremos saber de vocês, vereadores, qual o orçamento do ano que vem para DST.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Alaíde. José Aristides dos Santos. Depois tem quatro inscrições: Movimento de Regularização Fundiária e Urbanização... Ah, mas terá mais na frente, então. Quatro em seguida aqui da MRFU. Muito bem. Próximo, André Araújo.

**O SR. ANDRÉ ARAÚJO** – Bom dia a todos. Saúdo o relator do orçamento, o Presidente da Comissão, principalmente esse povo que se disponibilizou para estar aqui, os amigos do MRFU.

Primeiro quero registrar um protesto. Acho que essa reunião já marca a discriminação da periferia, porque tratar de zona Sul deveria ser em Parelheiros, Grajaú. Por que escolheram Santo Amaro? Porque a periferia é discriminada, porque não existe regularização fundiária. Nós temos vários bairros fantasmas. Nós solicitamos que os vereadores se unam, como já falei na Câmara Municipal, para criar uma frente parlamentar de regularização fundiária.

Por que eu estou dizendo isso? Amigos aqui saíram duas horas antes para estarem aqui. Regularizar é incluir infraestrutura básica, é levar asfalto. Pessoas que me antecederam aqui falaram de asfalto, só que lá na Cidade Papai Noel não tem asfalto; tem esgoto a céu aberto. Eu queria que essa reunião aqui dos vereadores... Inclusive essa política de centralização já demonstra o seguinte: tem um superprefeito agora, coordenador das superprefeituras, das prefeituras regionais. Ele é o quê? De Santo Amaro. Por que ele não é de Parelheiros? Porque Santo Amaro está mais centralizada.

Cada dia mais se tiram recursos das prefeituras regionais, porque a periferia não é prioridade na cidade de São Paulo. Hoje o prefeito regional é só para cortar galho de árvore, é isso que acontece. E outra, todo orçamento - 2017, 2018 - vai ser da mesma forma: é orçado, mas quanto é liquidado?

Outra questão que nosso amigo (ininteligível) vai falar: por que os bairros de periferia, as prefeituras regionais... Os cortes foram maiores no orçamento de prefeituras de periferia, porque isso não é prioridade na cidade de São Paulo. A maioria dos subprefeitos são de prefeituras de áreas ricas.

Então, aproveitando que o Atílio está aqui, eu queria colocar a regularização. Regularização através do Plano Plurianual é instrumento de política urbana.

Agradeço a oportunidade. Um abraço a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, André. Renan Vieira, depois Andréa de Souza.

**O SR. RENAN VIEIRA** – Bom dia, nobres vereadores, pessoal aqui representando o Executivo e todos que participam desta audiência pública.

O André falou bem, o que a gente percebe é que está havendo uma redução nas verbas das prefeituras regionais. Mas é engraçado, porque quando você pega a verba da Prefeitura da região de Pinheiros, por exemplo, os bairros dos Jardins, os bairros do Itaim, já tem uma redução de 12% do orçamento. Quando você pega Vila Mariana, Moema, uma redução de 14% do orçamento. Na região da Sé, da Paulista, Vila Nova Conceição, 12%. Quando a gente pega a região do Cocaia, Grajaú, a redução chega a 32%. Na região da Cidade Ademar, 33%. Na região de Parelheiros, 23%. Então é notório que tem uma prioridade de fazer manutenção de zeladoria em regiões mais nobres da cidade de São Paulo. Isso é importante deixar claro.

A obrigação nossa é pleitear que seja o inverso disso. Hoje, para se ter uma ideia, 25% da população está morando em ZEIS1, Zonas Especiais de Interesse Social, que devem

passar por uma regularização fundiária para se tornarem bairros legais. A partir do momento que a gente consegue fazer esse processo, transformar o Bairro Legal.

É possível levar infraestrutura, asfalto, esgoto, água. Hoje o Executivo fica travado. Por quê? Qualquer intervenção que ele vá fazer, pode ser acusado de crime ambiental. Então, as melhorias acabam não ocorrendo dentro dos bairros.

Todas essas mudanças foram feitas no Plano Diretor, na Lei de Zoneamento; então, já estavam preparadas. E neste ano acabamos vendo o que ocorreram com as verbas de regularização fundiária e urbanização dentro da cidade de São Paulo. Para se ter ideia, dos 640 milhões que foram orçados para regularização fundiária e urbanização, foram liquidados, de fato, até 30-09, 132 milhões. Se descontarmos as operações urbanas, que são também intervenções feitas em regiões mais nobres da Cidade, ficamos com um valor liquidado para periferia de 77 milhões. Então, estamos dizendo que houve um orçamento para esses fins de 640 milhões, e o liquidado até agora foram 77 milhões. O que está sendo proposto pelo PL 686/2017 para o Orçamento de 2018...

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Conclua.

**O SR. RENAN** – Vou concluir, nobre Vereador. O que está sendo proposto é um Orçamento muito menor, de 201 milhões para regularização fundiária e urbanização, e, desse valor, metade está indo novamente para áreas de operações urbanas. Então, o que a gente tem aqui de fato para ser investido na periferia e mudar a vida das pessoas que estão lá são 116 milhões.

As pessoas vão contar também um pouco aqui da realidade. Eu vou passar a palavra. Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Renan.

Tem a palavra Andreza de Souza. Depois, Tatá Silva.

**A SRA. ANDREZA DE SOUZA** – Boa tarde a todos. Sou a Andreza, da Associação Unidos de Papai Noel. Vim aqui perguntar a vocês por que Parelheiros é tão esquecido. Fala-

se muito de Parelheiros, mas Parelheiros é esquecido. Moro lá e falei que eu iria incomodar e que eu iria mostrar a realidade de onde moramos. Quero que Parelheiros levante suas crianças. São as crianças que têm que ir para a escola, mas elas têm que passar pela bosta antes de entrarem para a escola. Eles chegam todos sujos, cheios de bairro. Essa é a realidade nossa ali.

Sou do Jardim Papai Noel. Nós tínhamos ali pessoas que não mostravam o caminho, mas agora sabemos o caminho. Quem está mostrando o caminho para nós é, primeiramente, Deus. Queremos a regularização de Parelheiros! São Norberto, Santa Fé, Jardim Manacá, São Nicolau: nós acordamos. Temos o direito de andar como vocês andam: sobre uma calçada, sobre uma guia. Nós temos o direito de ter o nosso esgoto! Nossa escola! Nosso hospital! Eu quero deixar registrado aqui para vocês que os documentos dizem que lá é tudo asfaltado, mas nós não temos asfalto! Nós não temos escola!

Nós queremos melhoria porque nós existimos. Para vocês terem noção, nós não estamos nem no mapa. Jardim Papai Noel não existe.

Eu até vou à Prefeitura, eles me atendem bem, mas não tem verba, não tem como eles nos ajudar. Se eles não ajudarem a gente, nós não vamos conseguir. Vamos continuar no esquecimento. Está na hora de acordarmos. Está na hora de pressionar eles, porque assim eles vão se lembrar de nós. Porque o povo unido jamais será vencido. E aqui eu encerro falando a vocês: vamos lutar! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Próximo inscrito, Tatá Silva. Depois, Simone Stefani. Depois, Rita de Cássia Xavier.

**A SRA. TATÁ SILVA** – Bom dia a todos e à Mesa. O povo está aprendendo, não é, Vereadores? O povo está aprendendo que tem voz e que a voz tem poder. Eu aprendi uma coisa: que eu posso ser a voz de muita gente que fica lá, que eu posso ser os olhos deles, que eu posso ser os passos deles e que, juntos, vamos fazer uma corrente que não vai ter como vocês não irem lá e ver a realidade do Papai Noel, do Manacá da Serra, de todos esses bairros

que estamos aqui representando e mostrando que existem.

Não existe outro jeito de mudar a realidade de Parelheiros se não pela regularização fundiária, se não for indo até esses bairros e ver que eles estão totalmente abandonados pela Poder Público. Eu estava ali pensando: já pensaram como seriam os Vereadores sem nós, a população que vota neles? E o que seria de nós também sem eles? Então, precisamos nos unir – vocês com a gente e a gente com vocês – para podermos fazer o negócio funcionar. Porque Parelheiros não está funcionando, não, gente! Essas crianças estão pisando sobre esgoto; essas crianças não têm creche, as mães tiveram que trazer. E se saírem num dia da semana conosco, terão que trazer as crianças junto. Então, Vereadores, alguém não está trabalhando, e o povo também não está cobrando, está todo mundo quieto, achando que eu tenho resolver. Não: você tem que sair da sua casa e tem que vir aqui dizer a eles que nós existimos e estamos lá! E vamos fazer a diferença, vamos ser a voz do povo.

---

Sabem o que é a voz que clama do deserto, como dizia o povo de Israel? Assim seremos nós. Vamos clamar em qualquer lugar em que esteja alguém que possa brigar pelos nossos direitos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Tatá.

Próxima inscrita, Simone Stefani.

**A SRA. SIMONE STEFANI** – Boa tarde a todos. Eu me chamo Simone Stefani, sou uma das lideranças de bairro no Manacá da Serra e hoje venho frisar o foco, que é saúde. Venho representando Parelheiros e falando da luta do movimento popular de saúde pelo Hospital de Parelheiros, que está para ser, mas ainda não foi entregue. Quem está perdendo com isso é a população. Não podemos aceitar mais isso. Temos uma UPA do lado da Subprefeitura, somente no esqueleto. Não podemos mais aceitar termos um hospital daquele padrão sem funcionar.

O que é saúde para nós? O que é saúde para vocês? Quando dependemos do Sistema Único de Saúde, sabemos o que é saúde. E dependemos do Sistema Único de Saúde.

Venho frisar a todos os Vereadores que aqui estão, compondo a Mesa, que foram eleitos pelo povo, que o povo está acordando. Não adianta somente termos promessas e elas não serem cumpridas. Venho falar do Balneário São José, onde não temos nem banco para sentar, onde os pacientes chegam com crianças, vêm os idosos, e não há onde sentar! Se não há nem onde sentar, imaginem atendimento! Imaginem medicamentos!

Pessoas com deficiência, com diabetes não têm medicamentos no posto, porque infelizmente o Governo está cortando tudo. Vai cortar mais o quê? A nossa dignidade? O nosso respeito como seres humanos? Não podemos aceitar. Desculpem! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Simone. Tem a palavra Rita de Cássia, do mesmo movimento.

**A SRA. RITA DE CÁSSIA** – Bom dia a todos. Sou liderança comunitária do Jardim Manacá da Serra já há alguns anos, bem atuante em toda audiência de proposta orçamentária.

Em toda audiência de proposta orçamentária sugerimos a construção de creches, escolas e centros de apoio para as nossas crianças e adolescentes. No entanto, só ouvimos falar de milhões e bilhões. Recentemente estive numa audiência de planos de orçamento para a Cidade e só escutei falar disso. Mas, e para nós do Manacá da Serra, Parelheiros e Jardim Papai Noel? Nada? As nossas crianças continuarão nas esquinas sem uma praça para lazer, sem escola e sem direito à saúde, convivendo com córregos a céu aberto? (Palmas)

Aproveitando a presença do Deputado Federal nesta audiência, pergunto o que V.Exa. trouxe para nós lá de Brasília, o que V.Exa. tem para nos falar a respeito da nossa periferia. (Palmas) Eu gostaria de saber.

Peço atenção para os nossos jovens, para as nossas crianças do extremo Sul. Elas não querem receber a visita dos senhores apenas em época de eleição. V.Exas. também precisam ser lembrados por seus feitos, pela construção de escolas e CCAs. Cadê os CCAs, já reivindicados em outras propostas orçamentárias?

Peço dignidade e respeito à nossa periferia do extremo Sul.

Obrigada.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Bem recebida a manifestação de vocês.

Tem a palavra o Sr. Celso Sebastião dos Santos.

**O SR. CELSO SEBASTIÃO DOS SANTOS** – Bom dia a todos e todas. Sei que começamos esta audiência pública de uma forma errada, mas quero agradecer aos Vereadores presentes. Sei até que muitos se mudaram para a zona Sul porque é lugar forte em voto, mas que infelizmente estão sendo acolhido por nos máximo duas pessoas. Na hora de vir para cá é fácil, mas quero ver os Vereadores somarem. V.Exas. poderiam investir um por cento do Orçamento nas associações, porque estamos perdendo espaço para ao tráfico, e isso não é justo. O traficante joga na cara do diretor da associação que é ele quem está investindo e que, portanto, é seu o espaço. Por favor, então, nos ajudem com apenas um por cento do Orçamento, nos enxergue, e vamos ficar muito gratos.

Não adianta somente mudar para cá. Há Vereadores que, de três anos para cá, comprou casa aqui, veio morar perto de nós, aqui na zona Sul, porque aqui é forte em voto. Mas somos gente e assim queremos ser enxergados.

Aproveito para pedir a atenção da Guarda Municipal, porque, quando pedimos para ela ir até a nossa associação, ela não vai. Não vai porque não tem combustível e se não tem combustível é porque falta verba. Há prefeito que está trocando meio metro de asfalto por meio metro de pedra com areia. Onde está a verba? (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Celso.

Tem a palavra o Sr. Alexandre Bezerra da Silva.

**O SR. ALEXANDRE BEZERRA DA SILVA** – Bom dia, senhoras e senhores. Agradeço a todos a presença. Vocês têm mais do que o direito de denunciar tudo o que acontece na região de cada um. Agradeço a todos os Vereadores a oportunidade, em especial

ao Vereador Ricardo Nunes e seu chefe de gabinete, Sr. Milton, que tem nos dado uma atenção especial.

Sou representante dos moradores do Condomínio Guarapiranga e quero pedir atenção do pessoal da Subprefeitura do M'Boi Mirim e da Prefeitura de São Paulo para o nosso caso. Somos 40 famílias que morávamos no Condomínio Guarapiranga, que fica situação na Estrada do M'Boi Mirim, nº 152, ao lado do Terminal Guarapiranga, naquele prédio que literalmente fica colado ao terminal.

Há um pouco mais de dois anos, fomos retirados do edifício pela Defesa Civil por conta de rachaduras que acontecem desde o primeiro ano da nossa mudança. Esses apartamentos não foram dados pela Prefeitura, não foi um benefício, nós compramos; inclusive continuamos pagando por parcelas de um imóvel onde não moramos. Atualmente estamos recebendo auxílio aluguel no valor de 400 reais.

Agora pergunto a V.Exas.: como fica a situação de nós moradores, que recebemos esse auxílio no valor de 400 reais? Desafio qualquer um aqui presente a alugar um imóvel nesse valor. É impossível. O nosso sonho de moradia se tornou um pesadelo.

Por isso, peço atenção do Secretário dos Transportes, responsável por aquele terreno, pela aquela obra, pois foi a Secretaria dos Transportes, juntamente com a Prefeitura de São Paulo, que contratou as construtoras responsáveis, a Camargo Corrêa e OAS, para construir aquele edifício. Quero saber do respaldo aos moradores. Queremos respostas.

Sei que tanto o Vereador Ricardo Nunes como o Milton, seu chefe de gabinete, estão muito empenhados nessa questão; inclusive eles solicitaram, na última semana, uma reunião com o Secretário dos Transportes, e nós estamos aguardando um retorno.

Paralelamente a isso, entramos com um processo contra a Prefeitura de São Paulo, que ela recorre, pois nos foi prometido auxílio aluguel de 1.200 reais, dentre outras coisas prometidas pela Prefeitura e pela Defesa Civil quando foi nos retirar do local. Reitero, portanto, a atenção da Prefeitura de São Paulo e da Secretaria dos Transportes para que tomem

providências a respeito da nossa situação.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Sr. João dos Santos.

**O SR. JOÃO DOS SANTOS** – Bom dia, Srs. Vereadores e público presente.

Gostaria de saber dos senhores como proceder quando a gente sofre um acidente na rua e fica deficiente. Quebrei o fêmur e gostaria de saber se tenho alguma possibilidade de me aposentar. Dizem que só pela idade, com 60 anos, mas eu tenho 50 anos. Gostaria de saber por que no Brasil, com essa política, a gente não pode conseguir uma aposentadoria. Gostaria de saber de vocês, mas não é só para me ajudar, é para ajudar qualquer um, os deficientes, as pessoas idosas que não conseguiram se aposentar. Isso é o que eu gostaria.

Outra coisa que gostaria de saber por que não tem um lazer, não tem um tipo de escola para as crianças brincarem? Hoje em dia no Jardim Papai Noel está faltando segurança também para as crianças. Não somente para as crianças, mas para toda a população.

Gostaria também de saber por que no posto de saúde de São Norberto não tem médico. Gostaria que os senhores começassem a pensar nisso e que a partir de segunda-feira reforçassem o atendimento, pois ali em São Norberto está cruel.

Sobre os esgotos também, a Andressa e a outra pessoa já passaram para os senhores. No momento é só isso.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, João. Antonio Barbosa dos Santos e depois Carlito Gonçalves.

**O SR. ANTONO BARBOSA DOS SANTOS** – Bom dia a todos. Quero cumprimentar aqui todo o pessoal, exclusivamente o pessoal de Jardim Papai Noel. O meu bairro é Jardim Arco-Íris, sou o Barbosa, liderança de lá há 30 anos.

Naquela época, em 98, o nosso bairro era pior que o Papai Noel. O Vereador Milton Leite esteve naquela época e teve de andar de bengala na mão, senão poderia cair dentro dos

buracos. Era carro de lixo atolado. Procuramos o Vereador, que disse: “Olha Barbosa, se eu for eleito, eu ajudo vocês aqui”.

Graças a Deus ele foi eleito e a primeira prioridade que teve ele nos ajudou e asfaltou o nosso bairro. Por quê? Quero até falar para os caçulas aqui, Ricardo Nunes e Zé Turin, que têm de ajudar a população da nossa região. O Ênio Tatto está aqui e os outros deputados estão chegando, Milton Leite Filho, também e dizer para retornarem o programa de mananciais que foi enterrado.

O Prefeito Haddad enterrou o programa de mananciais e não conseguimos mais asfaltar os bairros. Naquela época voltou o Kassab, teve o Serra, teve a Marta, que nós ajudamos e teve muita pavimentação na nossa região. Faltam poucos bairros para serem pavimentados e com água de esgoto.

Mas, por quê? O Haddad enterrou o programa de mananciais. Ele está enterrado. As prefeituras não têm dinheiro. Desde aquela época da gestão do PT eu ia lá, cobrava, e eles falavam: “Fala para o seu Vereador Milton Leite mandar dinheiro para a subprefeitura, porque nós não temos dinheiro.”

E sempre foi assim, nunca teve. Eu pedi algumas traves para o José Augusto, da subprefeitura da Capela do Socorro e ele falou: “Barbosa, estamos sem recurso nenhum”. Eu falei: “Mas, duas traves?” para colocar na quadra, que está sem. Ele respondeu: “Estamos sem recursos, foi fazer uma parceria com uma empresa para ver se ela faz a doação”.

Não tem cabimento. Agora, para quê? Tem dinheiro sim na subprefeitura. Por que não ajuda? Por que não faz? Agora, quem conhece o bairro Papai Noel sabe disso. Peço aos Vereadores que não conhecem vão lá ver se estão asfaltando Papai Noel.

Há muitas lideranças estamos juntos e sempre participamos de reuniões em conjunto para tentarmos resolver o problema de Papai Noel. E só vai resolver com a volta do programa de mananciais.

Obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Antonio. Carlito Gonçalves, depois a Floripes.

**O SR. CARLITO GONÇALVES** – É isso aí, Barbosa, aconteceu comigo também. Quem fez lá foi o nosso Vereador, porque eu venho lutando há muitos anos. Sou presidente da Sociedade de Bairros Parque do Lago e pedi para o Milton Leite... Cadê os outros Vereadores que não foram lá?

Antigamente eu tinha um Vereador - saí do partido dele -, mas tenho muita consideração por ele, se chama Arselino Tatto. Tenho muita consideração por ele, porque ia muitas vezes olhar a nossa vida lá. Depois eu saí fora do PT, porque me discriminaram lá dentro do PT, entendeu? Um dia, Jair, fui discriminado pela direção do Jilmar Tatto. Só porque eu tinha um braço só, cheguei lá, fui por oito anos da liderança dos acidentados. Saí dos acidentados por causa da discriminação. Mas, tenho muita admiração por vocês.

Agora, o melhor Vereador que a gente já teve e fez essas coisas para nós foi Milton Leite, não teve outro. Quem foi que teve? Quatro anos que passamos pelo Fernando Haddad, ele deixou nossas obras paradas. Está parada. Agora, estão retomando as nossas praças. Com o nosso Prefeito agora, João Doria, estão retomando as praças. Minhas praças também estão sendo limpas, estão começando a retomar um pouquinho as obras, mas estão retomando. Já vêm tapando os buracos.

la fazer aniversário um buraco, que já tinha seis anos. Agora foi tapado, no Governo João Doria foi tapado. Então, não tenho o que falar do Prefeito. Agora, eu venho sofrendo muito, e as obras da área de manancial? Quando é que vai começar? É isso o que estou cobrando de vocês.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Carlito. Floripes. Depois Maria de Lourdes Barbosa.

Quero anunciar a presença e convidar para compor a Mesa o Vereador Alfredinho.

**A SRA. FLORIPES** – Boa tarde a todos, estou muito feliz de ver que o povo está

atuando. Quero parabenizar o pessoal do Papai Noel, do Manacá. Gostei, tem de agir assim mesmo, entendeu? Porque quando eu comecei no Cantinho do Céu a luta foi igual, porque eles alegam que é o meio ambiente, que não tem área de mananciais.

Nós estamos na área de mananciais, dizem que é o meio ambiente que não autoriza a fazer as coisas. Na realidade, por que deixam a gente ocupar essas áreas se não vão dar benefício, não vão dar estrutura? Eles têm de pensar nisso e não deixarem a gente ocupar ou as pessoas venderem para nós para depois não fazerem os benefícios. É nisso que eles têm de pensar.

Estou aqui também para pedir: cadê o nosso Prefeito? Ele tinha que estar aqui para chamar o pobre de miserável ele tinha que estar aqui para ver a situação do pobre.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. FLORIPES** – Estou aqui também para pôr nesse orçamento o projeto do Grajau. O Claudio falou para pedir o projeto do Grajau do BNH. Quero pedir no orçamento do transporte viário que esse transporte tem que sair.

Outra coisa também, o Parque Linear do Cantinho do Céu, porque precisa, isso é uma coisa que já vem se discutindo há muito tempo e isso tem que acontecer. E vocês, gente, estão de parabéns. Nós só conseguimos as coisas com luta, principalmente nós, que moramos em áreas de mananciais. A luta é séria e a gente tem que continuar unidos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Floripes. Brás da Silva, depois Maria de Lourdes Barbosa. Eu tinha anunciado a Maria de Lourdes Barbosa, mas fiz uma confusão. Agora é o Brás da Silva, depois a Maria de Lourdes Barbosa.

**SR. BRÁS DA SILVA** – Boa tarde a todos. Quero só falar para vocês que desde 86 moro na região de Parelheiros. E desde 86 que se fala que Parelheiros é o portal das águas. Parelheiros é uma área de preservação ambiental. Enaltecem muito Parelheiros e o que acontece é que Parelheiros cresce desordenadamente.

Por que cresce desordenadamente? Porque as pessoas precisam namorar, as

peessoas precisam viver e aluguel hoje não se consegue pagar. Então, nós temos ali Vila Marcelo, Papai Noel e outros loteamentos. Não vou citar todos aqui agora, porque todos conhecem.

O movimento de regularização fundiária veio realmente alertar o Poder Público sobre justamente essa questão de morar. Esse movimento não deveria na verdade nem existir. Se o Poder Público realmente usasse a regularização fundiária como uma plataforma de Governo, como uma coisa séria, não precisaria que a gente se sentisse ou saísse pelas ruas com placas pedindo para fazer essa regularização fundiária.

Outra coisa muito importante é o mapa da desigualdade, o que ele mostra é absurdo, há um disparate entre Jardins e Marsilac. Quer dizer, vocês precisam estar atentos a esse tipo de situação sobre a moradia.

Então, fala sobre as invasões, as pessoas não vão morar debaixo da ponte, as pessoas precisam morar e o Governo tem a obrigação de dar essa moradia, de regularizar os loteamentos. As pessoas são obrigadas a invadir e logo quando invadem, confiscam todo o material do pessoal e ainda ameaças que acontecem com o pobre naquela região.

Outra coisa que quero colocar é sobre o movimento de saúde hoje. Eu, como conselheiro de saúde, tenho observado o descrédito que existe com a saúde dentro da área de Parelheiros. A questão das especialidades é um caso sério, as pessoas ficam oito meses esperando um atendimento de especialidade. Como foi falado aqui, a UPA está do lado da subprefeitura, mas não tem recurso. Vejam só, nós não concluímos porque não tem recursos.

O EMEI que está ali no Casa Grande não concluem porque não tem recurso, o Hospital de Parelheiros não tem recurso também. Afinal, vamos olhar para Parelheiros como? A periferia que só serve como preservação ambiental, de turismo, e de dar água a toda a população de São Paulo?

É um absurdo, eu digo que pelo tempo que conheço aquela região, precisamos realmente continuar com o movimento. Que esse Governo trate a regularização fundiária como

plano de Governo e não como um movimento de regularização fundiária.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Brás. Próxima, Maria de Lourdes Barbosa.

Anuncio a presença do Presidente da Câmara Municipal, Vereador Milton Leite, aqui conosco, já compondo a Mesa. Obrigado, Presidente.

**A SRA. MARIA DE LOURDES BARBOSA** – Bom dia a todos e a todas. Meu nome é Maria de Lourdes, sou conselheira do Conselho Participativo de M'Boi Mirim e tenho de dizer que essa gestão não está atendendo os conselheiros. Enviamos vários ofícios para os secretários e eles não se preocuparam em ouvir os conselheiros e a comunidade, mandaram representantes.

O Secretário de Habitação sequer respondeu ao ofício que protocolei na Secretaria. Então, ficamos muito chateados com isso. A habitação é um direito da população e esse direito tem que ser garantido e a gente espera que os parlamentares olhem por isso. Há o mercado imobiliário querendo só faturar em cima.

Como fica o direito do povo? Das pessoas humildes, que não ganham nem um salário mínimo? Temos de pensar nessas pessoas. Todo mundo merece morar, merece moradia digna e com segurança. Agora no verão começam os temporais, a gente fica preocupada com as pessoas, o que vai acontecer com elas. Não adianta correr na hora do risco, tem de se preocupar antes, tem de prevenir antes com a população.

Ano passado encaminhamos um projeto de três prioridades. Uma das prioridades era a drenagem dos córregos, canalização do Córrego dos Freitas, do Córrego da Mina, do Córrego do Bananal, do Córrego do Bambuzal, do Córrego Arlindo Fraga.

Alguns a gente sabe que já tem até projeto, mas o que a gente quer ver é as coisas acontecerem. O córrego dos Freitas estamos esperando há 30 anos pela canalização. Nós já perdemos pessoas, crianças que a água dos Freitas levaram embora. Isso é lamentável. Temos que trabalhar antes, não temos que esperar o temporal chegar.

E outra coisa, nós pedimos nesse projeto de três prioridades a construção de CEI e de EMEI. Temos espaço garantido. Com relação à educação, não tivemos nenhuma resposta sobre esse projeto. Nós temos um terreno lá no Chácara Santa Maria de oito mil metros, que pode ser construído um CEI ou uma EMEI. Gostaríamos de ter esse projeto atendido.

Com relação à saúde, é importante que a gente tenha enfermeiro, mas que tenha médico, porque o enfermeiro atende e depois ele não tem como encaminhar. E a construção de postos de saúde. Esperamos que o governo atenda as nossas reivindicações.

Outra coisa, rapidinho, gente, foi lamentável o que aconteceu, a extinção das linhas de ônibus, Terminal Jabaquara, Capelinha. Não foi comunicado à população. Nós queremos que isso seja revertido, que o Governo volte com a nossa linha de ônibus Terminal Capelinha Jabaquara e outras, que estão fazendo muita falta.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra a Sra. Josefa Barbosa do Nascimento. Depois a Raquel.

**SRA. JOSEFA BARBOSA DO NASCIMENTO** – Bom dia a todas e a todos. Em nome do Vereador Donato cumprimento a Mesa. Fico muito preocupada com as questões de muitos que já falaram. Agora, quando se coloca aqui, não estou aqui para defender A nem B, mas também vou colocar as situações, que moro na região de M'Boi Mirim e Horizonte Azul desde os anos 70. Quando se fala que o meio ambiente foi na época do Fernando Haddad, é negativo por que as invasões estão havendo há 15 dias. Eu lutei quatro anos para tirar cinco pés de eucalipto. Não tirava por causa do meio ambiente. Mas uma chácara tirou vários pés de eucalipto Então é assim, a gente que está numa gestão que se fala que a gente, nossa classe tem que se acordar porque um gestor que nos fala que nós somos pobre, miseráveis. Eu vou bater palmas para uma gestão dessa? Pobres miseráveis é aquele que tira leite de criança, é aquele que tira do orçamento para fazer benefícios sociais. Isso é pobres miseráveis. Eu não aceito ser pobre miseráveis porque não tiro nenhum centavo de nenhum de vocês. Agora, tirasse o Presidente da República também, ele também fala que somos pobres miseráveis, que

somos dos três poderes que estão no Governo, fica nos humilhante. Nós somos o teto da economia do nosso país. Então vamos acordar gente, não vamos aceitar nenhum gestor nos humilhar, porque nós merecemos é respeito.

E outra coisa, o Haddad foi o mais que canalizou na M'Boi Mirim, córrego, o Haddad foi o mais que canalizou córrego no M'boi Mirim. E outra coisa, eu caminhava dois anos em seguida, caminhava do Horizonte Azul até o Ângela, o Haddad fez ponte que nos ajudou, a todos que moram na nossa região nos ajudou. Então não vamos ser hipócritas de falar, se é para falar eu sei falar, ou seja, um gestor que tira dinheiro do público, um dinheiro de ações públicas da saúde, da educação, da merenda escolar, e agora quer que nos viva de ração. Gente, a gente precisa respeito. E repito, nós não somos pobres miseráveis. Pobres miseráveis são aqueles que precisam de auxílio, que nem o senhor e alguns mais precisa, auxílio moradia, nós temos esse direito de ter auxílio saúde, nós tínhamos esse direito de ter, e quem tem são os parlamentares e os Srs. Governadores que são ricos demais e nós somos pobres miseráveis? Nós precisamos é de vocês, os senhores nos vê e nos tirar e nos trazer o que é nosso, dar os nossos direitos de volta, que tirara de todos nós. Não aceitamos ser pobres miseráveis. Pobres miseráveis são eles, eles que eu digo por que chamou nós de pobres miseráveis.

Obrigada.

**O SR, PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra a Sra. Raquel. Depois vamos ouvir o Presidente.

**A SRA. RAQUEL** – Bom dia. Eu quero parabenizar o Vereador Jair por essa iniciativa. Estão aqui também o Vereador Reis, Vereador Alfredinho, outros Vereadores, que é muito importante, gente.

Eu queria dizer o seguinte para vocês, teve muita coisa enterrada nesse país de verdade, teve o Minha Casa Minha Vida que esse governo golpista que está lá no Palácio do Planalto, segurado pelo dinheiro das malas, que enterrou o Minha Casa Minha Vida. Esse

Governo também enterrou o dinheiro do PAC dos mananciais. Se vocês forem ver, o dinheiro do Hospital Parelheiros, que é luta do movimento de saúde, e eu sou do movimento de saúde, não veio um tostão do dinheiro do PAC dos mananciais, teve que sair daqui da verba de São Paulo e o Haddad fez isso. Então vamos lá, vamos ver isso, o que realmente cada um está fazendo.

O Governo Doria, esse que está aí, esse da ração, esse eu tirou o leite das crianças, esse governo está hoje com 13 bilhões, me corrija se eu estiver errada, Vereador, 13 bilhões de reais em caixa. Enquanto isso o Hospital do Campo Limpo está com metade dos elevadores quebrados. Eu peço aos Vereadores, Milton leite já foi lá, outros Vereadores, que vão até o Hospital do Campo Limpo para ver a situação.

Eu estou aqui hoje, eu sou do movimento de saúde da zona Sul, moro no Campo Limpo e sou conselheira de lá, estou aqui junto com outros conselheiros, o Valmir que está aqui, a Zezé, para reivindicar a reforma do Hospital do Campo Limpo. Eu quero que vocês anotem. A Comissão de Saúde já foi lá. Nós estamos hoje numa situação no hospital onde esse Prefeito aqui, o Prefeito viajante, fechou a maternidade da Santa Casa de Santo Amaro e agora as mães estão indo tudo para o Hospital do Campo Limpo. Estão ficando em maca gente, junto com o bebe.

Então nós queremos uma maternidade nova no Hospital do Campo Limpo, um projeto de reforma para criar a maternidade, reforma do ambulatório, dos elevadores e de toda estrutura. Hospital do Campo Limpo para toda população da zona Sul ser bem atendida e o término das obras do Hospital de Parelheiros.

Obrigado.

**O SR PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu vou passar a palavra ao Presidente Milton Leite, porque ele tem, certamente, uma agenda intensa hoje. Já agradeço de antemão o prestígio de estar aqui conosco.

Tem a palavra o Presidente Milton Leite.

**O SR. MILTON LEITE** – Bom dia a todos, gostaria de cumprimentar o nosso deputado federal Tatto, é muito importante que um deputado de tamanha autoridade prestigie uma audiência pública, assim como Vereadores Zé Turin, Alfredinho, Atilio Francisco, Ricardo Nunes, nosso presidente da comissão Jair Tatto que tem feito um bom trabalho mantendo a agenda das audiências públicas para ouvir o público, Vereadores Isac Felix, Reis, Silvinho, chefe de gabinete, todos os presentes.

Passei por aqui porque em todas as audiências da zona Sul de Finanças, historicamente, eu vou, participo, quando não presidia a Casa, eu participava como relator ou presidente da Comissão de Finanças. Há algum tempo tenho estado fora dessa missão. Há os vereadores, que graças a Deus, posso dizer que a zona Sul está bem representada. Olhem quem está na Comissão de Finanças, na principal peça da cidade de São Paulo, é o orçamento da Cidade. Olhem quem está presidindo, o Vereador Jair Tatto, da zona Sul; Ricardo Nunes, da zona Sul, Atilio Francisco, Zé Turin, da zona Sul; Isac Felix, da zona Sul; o Reis, que é da Justiça, mas atua aqui e lá, Vereador Goulart também está em Finanças. Vamos ver como sai o orçamento. Vamos cobrar de todos e de mim também. Estou errado? A zona Sul elegeu vereadores para cuidar de nós. (Palmas)

Graças a Deus, está muito bem representada naquela que é a principal peça, o principal projeto da cidade de São Paulo é o orçamento da Cidade. As audiências públicas na cidade de São Paulo, do orçamento, as menores, as maiores, os melhores debates se dão na zona Sul, historicamente, onde o povo vem, prestigia, briga, bate, os vereadores têm de ouvir. É aqui que é feito debate, o grande encontro das propostas, daquilo que o povo deseja e aquilo que a Câmara e a Comissão haverá de prestigiar no orçamento. Mas toda vez que o povo vem e participa, a coisa é diferente. Uma coisa é ficar só no centro da Câmara e outra é a gente vir para a audiência, prestigiar e ouvir o povo do nosso bairro. É outra coisa, o debate é outro, é muito mais amplo.

Estou aqui para dizer aos membros da Comissão de Finanças e Orçamento, eles

me fizeram um pedido, que chamasse pela televisão, propaganda de rádio, televisão para que mais pessoas viessem. Está cheio, mas devia estar saindo por cima, devia estar lotado.

Então, vamos fazer propaganda, eu quero comunicar a Comissão que haverá jornais, rádio, televisão, o espaço maior da Câmara Municipal de São Paulo. Vou ver a questão das notas taquigráficas que não saíram, mas isso pode ser feito pela gravação. Está sendo gravado pela TV Câmara, tem de ser feito, será feito, um amplo espaço de propaganda, as mídias eletrônicas, chamando para as audiências públicas. Vocês vão assistir pela TV Globo uma propaganda da Câmara convidando o povo a participar.

E vocês vêm, com o pouco de comunicação, uma coisa é ver na televisão. O sujeito vê e não dá para falar com todo mundo. E dar a importância que o debate tem, nós vamos fazer as propagandas. Estou atendendo um pedido da Comissão de Finanças, o Jair me pediu, os membros me pediram. Está decidido, esta semana fica pronta a peça, Jair, para que vocês e os membros da Comissão tenham um chamamento melhor dessa questão. É importante demais para todos.

Quero, pela primeira vez, em nome da Câmara agradecer aos Vereadores que participam da CPI dos grandes devedores. É importante demais o trabalho, vocês assistiram a reportagem, no final do ano passado eu disse a alguns vereadores e em especial ao Vereador Tuma, vamos bater nos bancos, está aqui o Isac, o que eu dizia? No final, vamos bater que esse povo tem para pagar, e estão pagando pouco do que devem porque o dinheiro poderia estar no Hospital de Parelheiros. Devem quase 35 bilhões, vão pagar 1,5, é pouco, tem de pagar mais. Peço aos Srs. Vereadores, que junto com o Vereador Tuma, a CPI haverá de terminar, mas pode voltar com um tema próximo daquele e continuar arrecadando.

O que tem o dinheiro grande que é o banco, não paga o dinheiro que é nosso. Faz falta, faz muita falta esse dinheiro. Nós estamos discutindo aqui, catando um pouquinho daqui e dali, e com tanto dinheiro, tem uma dívida, só do ITBI, que é aquele imposto quando vende e compra imóvel, que é o principal. Como alguns conseguem fazer a transferência de escritura e

não pagam ITBI. Temos quase 2 bilhões de dívida de ITBI, eu não entendo. Se eu vendo ou compro imóvel, eu tenho de pagar ITBI na hora, ou o cartório não faz. Então, tem muita coisa suja que a Câmara tem de botar na mesa e fazer virar dinheiro.

Os senhores membros dessa CPI devem continuar porque estão recebendo só dos bancos agora à vista 1,5 bilhão. O governo federal festejou hoje 6 bilhões que venderam os campos do Pré-Sal. Uma pancada da Câmara Municipal nos bancos e tomamos 1,5 bilhão para o povo. Esse dinheiro vai ser investido no povo e tem que a Comissão discutir para onde vai também. Aliás, diga-se de passagem, tem de se debater o investimento desse recurso. Já que tiveram sucesso, esse dinheiro é de vocês.

Eu só passei para deixar um abraço e tranquilizar o Vereador Jair e demais vereadores. Não deixar de passar nessa audiência pública, o presidente tem uma séria de correria para fazer, mas está aqui o Silvinho que trabalha conosco. Vocês que vêm participar, peço que venham nas audiências e debatam mesmo, é para isso que tem de estar aqui. Discutir e ver para onde vai o recurso, xingar, brigar, é isso, faz parte, vir na mesa dar murro. É para isso que fomos eleitos, é para ouvir e depois encaminhar.

Eu quero completar o trabalho da Comissão de Finanças e Orçamento, todos os senhores membros, recebam os meus cumprimentos em nome da Câmara e dos demais pelo brilhante trabalho. Estou devendo um melhor suporte. Darei o melhor suporte a vocês para que continuem nas audiências públicas, não só na zona Sul, mas em todas as regiões da Cidade, com a participação efetiva do povo. Nada tem sentido se o povo não participar e debater.

É isso. Tenham todos os senhores e senhoras um bom dia. Parabéns pelo trabalho Comissão, parabéns, Jair! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Presidente Milton Leite. Continuando temos mais cinco inscrições. Maria Claudia Leite, Daniel Miranda Marques, Henrique, Mauro Lopes e Josiane. Peço que sejam objetivo, por gentileza, para terminarmos no prazo estabelecido, até às 13h.

Próximo, Daniel Miranda Marques.

**O SR. DANIEL MIRANDA MARQUES** – Boa tarde a todos, em especial ao Vereador Zé Turin, grande amigo, e aos vereadores. É um prazer muito grande, estou aqui hoje em nome do Conselho Gestor da UBS Jardim Celeste, e também do Conselho da Supervisão Técnica M'Boi Mirim.

No ano passado, tivemos uma grande luta. Eu tive de ir às ruas para fazer um abaixo-assinado de 2 mil assinaturas, com os comerciantes do Jardim São Luiz, para reivindicar um dentista. E levei à supervisão técnica, já tinha sido negado pela gestão anterior e eu não poderia, em uma audiência como esta, deixar de agradecer ao Vereador Zé Turin, que quando o procurei, fez um ofício e fomos atendidos. Temos agora o dentista, previsto para janeiro do ano que vem.

A luta continua, a saúde como fala a Constituição, temos direito à saúde, educação, segurança e moradia. E muitas vezes, nós temos de lutar por esse direito, temos de ir atrás de abaixo-assinado, temos de brigar, temos de falar, de reivindicar. Acho que não necessita isso, cabe aos vereadores lutar por esses direitos que já são nossos.

Quero registrar e agradecer a presença de todos e muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. O Deputado Nilto Tatto precisa se retirar, então, passo para que faça uma saudação. Pode falar, Deputado, aqui você tem a palavra, não é por que tem o irmão que preside, é porque é uma autoridade do Brasil.

**O SR. NILTO TATTO** – Bom dia, quero cumprimentar os vereadores em nome do Jair e do Ricardo Nunes, que estão coordenando esse processo das audiências, cumprimentar todos os vereadores, cumprimentar cada um de vocês. Parabenizar por estarem em um sábado de manhã aqui.

Acho que é um desafio muito grande fazer com que fosse possível, isso é uma questão de disputa, de fazer com que as audiências acontecessem em cada uma das prefeituras regionais. A cidade de São Paulo é muito representativa na disputa por recursos

públicos que acontecem no país ao longo da história.

O Brasil produziu cidades onde a exclusão social, da forma como a pesquisa que foi publicada esta semana, de que quem mora no fundão das periferia de São Paulo e nas periferias das grandes cidades no país, os trabalhadores rurais vivem de 20 a 25 anos a menos dos que vivem nos Jardins, Pinheiros, Vila Mariana. Isso é a demonstração de quê? De que historicamente se disputou o dinheiro arrecadado que é pago por todos e proporcionalmente pago a mais pelos mais pobres no país, porque quando cada um vai comprar qualquer objeto, todos pagam o imposto que está no consumo, proporcionalmente os pobres pagam mais imposto do que os ricos neste país. E os mais ricos neste país não pagam os impostos, sonegam, como foi visto na CPI.

É assim aqui, é assim em Brasília. Os grandes fazendeiros deste país, o governo Temer está perdoando 18 bilhões do Funrural, dinheiro da previdência. E os mais pobres, quando chegar na idade da aposentadoria, vão morrer antes de aposentar. Eles vão contribuir com a previdência, mas na hora da velhice, quando precisarem do amparo do Poder Público, do amparo do Estado.

Eles vão morrer antes de se aposentar. Eles vão contribuir para a Previdência, mas na hora que chegarem à velhice e precisarem do amparo do Poder Público e do Estado, morrerão antes de se aposentar. E isso não deixa de ser uma transferência de dinheiro dos mais pobres para os mais ricos deste País.

No debate do orçamento, que está acontecendo na Cidade, podemos ver o retrocesso da trajetória dos últimos anos, isso porque os orçamentos das subprefeituras vinham aumentando e, aqui, estão diminuindo.

Então, esse é um desafio muito grande para os Srs. Vereadores que são, em boa parte, da zona Sul e que têm relação com a periferia. O próprio Presidente desta Casa é também da zona Sul. Então, precisamos transformar esse orçamento, a fim de que a distribuição do imposto arrecadado vá para os que mais precisam.

Nós, lá em Brasília, fazemos a nossa parte, no sentido de fazer com que as emendas de Bancada do Estado transfiram dinheiro, volume de recursos grande, para a mobilidade no Estado de São Paulo, na Prefeitura de São Paulo e para a área de Saúde. Essa

briga, nós fazemos -, não só nós, mas toda Bancada de Deputados Federais de São Paulo. Mas a mesma luta que acontece em Brasília, também acontece aqui em São Paulo.

Lá também estão sendo cortados os programas sociais, que interessam para a grande maioria do povo brasileiro. O Minha Casa, Minha Vida paralisou; o programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar paralisou; Pro Uni paralisou; Bolsa Família diminuiu drasticamente. Aqui, em São Paulo, também está acontecendo isso.

Estamos presenciando a retirada de recursos dos programas que interessam à maioria do povo brasileiro e um avanço extraordinário do processo de privatização para entregar o patrimônio do povo brasileiro para as grandes corporações internacionais. Então, é nisso que precisamos dar um basta. Não podemos deixar isso acontecer, porque mais de 55% do dinheiro arrecadado dos impostos deste País vai para os banqueiros. E não podemos deixar isso acontecer.

Então, quero finalizar parabenizando todos os presentes, porque se não houver a participação da população, os poucos, dentro do Parlamento, que trabalham de acordo com o interesse da grande maioria da população não conseguirão fazer pelas disputas do recurso público, que ocorre dentro dessas casas.

Parabéns, Vereadores que estão, aqui, fazendo essas audiências e parabéns para cada um e cada uma de vocês que vêm, em um sábado de manhã, participar desse debate e disputar aquilo que interessa nesta cidade.

Um abraço. (Palmas)

**O SR. RICARDO NUNES** – Darei um recado a todos.

Na CPI da Dívida Ativa, encontramos várias questões de legislação federal que nos atrapalham, Nilton. Por exemplo, detectamos na CPI, que é composta pelos Vereadores Isac, Rodrigo, Tuma, Alessandro Guedes, Adilson Amadeu, o seguinte: foi feita uma alteração da legislação onde os bancos, quando ia discutir a questão das dívidas deles, judicialmente, teriam que depositar o recurso, judicialmente, para poder fazer a discussão. Foi feita uma medida provisória, onde o banco não é mais obrigado a fazer o depósito em dinheiro para discussão judicial. Ele dá uma carta fiança. E o que acontece? O Itaú, dá uma carta para o Santander, o Santander dá uma carta para o Bradesco, e assim por diante. E eles ficam com o recurso, o dinheiro, operando no mercado financeiro. Isso é ponto muito importante para gente corrigir, porque como bem disse aqui o nosso Presidente, nobre Vereador Milton Leite, são bilhões de reais que fica em discussão judicial e a nossa justiça é lerda, lenta, fraca e ainda se

apegam nessa demora do Judiciário para poder não pagar os recursos para os Municípios.

A Lei Complementar 116. Teve vários itens que eles tiraram de pagar o ISS. Questão do saneamento. Antes pagava o ISS de saneamento, aí não paga mais. São várias questões que dependemos muito nós, do Município, dependemos muito dos nossos Deputados Federais. Depende do Alexandre Leite, do Goulart, Nilton Tatto. A gente depende de fazer um trabalho com relação a todas essas questões que agora estão vindo a tona. Só aproveitar a oportunidade, desculpe o momento, como o Nilton está um deputado Federal muito atuante, queria, agora, publicamente passar essa demanda para você e contar com você nessa luta. Muito obrigado.

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra o Sr. Henrique.

**O SR. HENRIQUE** – Boa tarde a todos. Acho que estamos nas mãos dos Vereadores. Infelizmente, nosso Prefeito João Doria, vem cortando. Corta aqui, corta ali. Vem só cortando tudo. Corta o TEG, corta o leite, enfim, agora corta o orçamento. Temos na região muitas demandas. Demandas que nas gestões passadas conseguimos dar conta de parte delas. Por exemplo: a estrada do Alvarenga, os piscinões da Cupecê. Mas têm algumas demandas enterradas. Essas demandas, algumas, têm de ser totalmente consciente. Por exemplo, os Zavuvus que foi dito aqui, são demandas antigas, mas que tem de contemplar moradia, não dá para pensar, canalizar o Córrego Zavuvus se não contemplar moradias. Por isso precisamos de uma discussão mais ampla dos Srs. Vereadores para que consigamos recursos para resolver a questão dos Zavuvus. Em demandas menores, por exemplo, recapeamento da Samuel Arnold. Uma demanda que já vem anos, e é uma via de fluxos que atende parte da pedreira. Acho que essa demanda poderia ser incluída nesse orçamento.

Tem uma demanda no Jardim São Jorge, canalização de um trecho de um córrego entre a Ricardo de Cout, e José Pencilma. São demandas que não precisam desapropriar. Canalização pequenos trechos. Enfim, creio que demandas grandes como a do CEU, temos de fazer a discussão, acho eu se vincular esse recurso, que vem dos bancos, já carimbado, para

algumas ações dessa na região, já que está cortando tudo, que se busquem algumas ações já carimbado o dinheiro. Que aí sim, já tem garantia que esse dinheiro vai para aquela demanda, por exemplo, o CEU, e outras. Canalização do Córrego Zavuvus, e outras demandas mais grandes na região.

Preocupa-me muito a questão da saúde quando começa a fazer essa questão do atendimento, de madrugada, não sei o que, não sei o quê... mas depois você não tem contra referência, ou seja, o cara vai lá, faz uma consulta, um exame, só que depois ele não tem respaldo para continuar o tratamento.

Acredito que os Srs. Vereadores deverão se preocupar com essa questão, se esse recurso está gastando, se realmente é viável gastar esse dinheiro, ou deixa que a atenção básica faz a parte dela, fortaleça a secundária, o terciário. Acho que é isso que o sistema de saúde, prevê, que faça um primário de atendimento básico, um secundário, um terciário bom, e o resto vamos levando. Infelizmente tem recessão, mas tem de começar atender, os postos de saúde não pode ficar sem medicamentos.

E isso, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra o Sr, Mauro Lopes.

**O SR. MAURO LOPES** - Boa tarde a todos. Gostaria de colocar alguns pontos: no Japão, por exemplo, soltaram duas bombas atômicas, e o Japão foi arrasado. Hidroxila/Nagasaki. O que eles fizeram? Investiram na educação. Quero dizer aos Srs. Vereadores que Santo Amaro é o bairro que mais arrecada impostos de todos os bairros. Santo Amaro tem o maior pátio industrial de indústrias químicas e farmacêuticas da América Latina, e aí o que está acontecendo? Se pegar as zonas Norte, Sul, Leste, vamos observar que Santo Amaro é conhecido – desculpa a palavra - “o Cu da zona Sul, o Cu de São Paulo”. E o que é feito por Santo Amaro? Nada! As eleições estão chegando. Vamos pensar em quem iremos colocar. Vamos pensar, vamos refletir, vamos colocar pessoas que realmente estejam voltado à comunidade. Eu sou aqui de Santo Amaro, do Lago 13, faço parte do Movimento

Escoteiro, eu estive em um bairro chamado barragem onde fui entregar uns presentes, eu fiquei indignado do que eu vi ai. O que peço aos Srs. Vereadores, por favor, se preocupe com a Educação, só vamos mudar se a educação desse País, mudar. Temos de começar no micro. Onde é o micro? É o nosso município. Temos de ser exemplo da educação no Brasil e hoje no ranque somos o 12º Estado na Educação. Não dá para entender. Não consigo. Sou um educador, eu não consigo entender isso, só consigo enxergar que o Brasil vai crescer, vai sair da crise se a gente investir na Educação.

Finalizando, Srs. Vereadores, pensem nisso: temos escolas da Prefeitura os CEUs, parou para pensar, se colocar um grupo de Escoteiro em cada bairro dos senhores, nós aqui de Santo Amaro, Lago 13, tiramos 200 crianças todos os sábados das ruas. O que está acontecendo? As Prefeituras não estão deixando os grupos de escoteiros fazer suas atividades nas escolas da Prefeitura.

Parabéns para cada um dos senhores. Parabéns para nós todos que deixamos de estar com nossas famílias. Deixamos de fazer um monte de coisa para estar aqui lutando, sabe porque? Por Santo Amaro.

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra a Sra. Roseane.

Vou anunciar aqui para não se perder, dia 6/11, temos audiência pública, de Educação, Culturas e Esportes, Salão Nobre, das 10h às 14h00. Quem se sentir prejudicado no debate sobre questão das prefeituras regionais, teremos no dia 6, das 13 às 18h00, a Secretaria de Serviços e Obras, Desenvolvimento Urbano, e Prefeituras Regionais. Dia 9/11, no Salão Nobre teremos audiências temática de direitos humanos e Assistência Social. Dia 11/11, na zona Norte, audiência regional na Norte, Freguesia do Ó. Dia 14/11, Salão Nobre da Câmara, das 10h às 17h, audiência temática de Habitação, do Verde e Meio Ambiente, envolve Cohab, Fundo Municipal de Habitação, Fundo Municipal de Parques. Dia 17/11, no Salão Nobre, da Câmara Municipal teremos então a 14ª audiência, que é a segunda audiência geral a

partir daí o relator começa a compilar todas as reivindicações colocadas para que possa fazer o relatório para que se vote em primeira audiência e primeira sessão da Câmara Municipal de São Paulo.

**A SRA. JOSIANE** – Boa tarde, quero cumprimentar a Mesa e todos aqui presentes.

Primeiro eu vou enfatizar só a fala do candidato que passou aqui antes falando que isso aqui deveria estar saindo gente pelo ladrão, mas o povo está desacreditado talvez por isso o povo não vem mais. Vou falar de uma coisa que todos falaram aqui e poucos citaram esse órgão de grande importância na nossa vida, que é a formação de indivíduos, porque se os senhores estão aqui sentados, bonitinhos, sendo candidatos, Vereadores, Deputados, se nós estamos aqui como assessores, como lideranças, como moradores é porque nós dependemos desse órgão, que é o formador de indivíduo, que é a escola pública que está abandonada, está jogada e ainda aparece um Prefeito turista, que quer oferecer ração para os nossos filhos, ele que dê para a mãe dele. Eu sou uma nordestina, vim da Bahia sempre comi bem, no meu café da manhã, sempre tive batata, sempre tive o que eu quis para comer, agora, vem um Prefeito, uma autoridade maior que deveria cuidar do povo, oferecer ração.

Gente, quando receberem um vídeo, abram e olhem o que tem lá, o Prefeito Doria mandou a gente agradecer a Deus se a gente conseguir comer uma vez por dia. Isso é uma humilhação, uma falta de respeito, isso é uma vergonha. Não se abre mais concurso para professores, aí o que é que acontece, as escolas ficam lá. Se uma escola pega fogo, os pais junto com as lideranças têm de ir ajudar a pintar porque não tem verba, o cobertor é curto. O cobertor é curto para cobrir a gente, mas os apartamentos, os escritórios aparece dinheiro que nunca vi de onde sai tanto porque em vez de investir na educação, no que precisamos...os nossos alunos lá no cantinho do CEU mesmo, 6h, 11h, 15h, 19h não tem como transitar. Se sair atrasado para o serviço se ferra sabe por quê? Porque nossos filhos estão sendo carregados, tem uma lista de 30 nomes de um ônibus e só vão dez crianças dentro de um ônibus ser transportadas para serem jogadas em qualquer escola porque não temos escola

pública e o que temos está uma porcaria. Vamos acordar, tem dinheiro sim, porque se não tivesse dinheiro não aparecia na casa de Gedel, não aparecia em “a” “b” ou “c”, não aparecia para o Doria ter um jato particular para viajar porque em sete meses de governo ele já viajou 29 vezes. Com dinheiro de quem? Pois é e no ano que vem ele vai se candidatar e corre o risco de eleger porque o povo esquece. O povo crucificou a Dilma porque mata a fome de muita gente, que hoje em dia tem uma loja, um boteco, por causa do Bolsa família. O povo critica Lula, agora, o Doria todo mundo fica aqui aplaudindo. Não vamos ficar vendo só causa partidária, vamos ver tudo porque aqui também tem candidato que não tem dinheiro para fazer nada nos bairros, mas quando começa a eleição é quadra de esportes para mandar para os quintos dos infernos.

Peço encarecidamente que nosso posto de saúde do Cantinho do CEU também que estava incluso no Orçamento para ser construído porque temos um provisório caiu no esquecimento, mas nós não esquecemos não, viu.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra a Sra. Maria.

**A SRA. MARIA** – Eu verifiquei tudo o que foi dito e gostaria de fazer algumas considerações. Acho que essa reunião não tem o objetivo de defender ou atacar partidos ou pessoas. Estamos aqui para falar de uma causa muito maior que é melhorias para o indivíduo, que é o nosso caso, somos seres humanos e merecemos respeito. A educação, como já foi dito aqui, não quero ser repetitiva, ela é a base de tudo. Como é que podemos cobrar alguma coisa de indivíduos se ele não tiver essa formação que é tão importante. Nós não podemos pensar somente em canalizar um córrego, não podemos pensar em construir um novo viaduto, uma nova rodovia, se não investirmos na educação, que é a formação do indivíduo. Hoje é o dia do funcionalismo público, quadro do qual eu faço parte, e da educação. Gostaria de vir aqui para elogiar os políticos, mas infelizmente não posso porque muitas vezes as coisas não mudam porque os próprios políticos não têm formação específica, eles não conseguem, ou muitos não deram valor, para essa formação de chegar ao ensino.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Isso é que é democracia, a gente abre exceção e ainda toma a comer de rabo aqui.

**A SRA. MARIA** – Temos de pensar em investir desde a escola infantil e não ficar aplaudindo quando alguém vem aqui para falar de um candidato ou Prefeito ou de um Vereador, atitude vergonhosa da parte do senhor.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o nobre Vereador Alfredinho.

**O SR. ALFREDINHO (PT)** – Gostaria de dizer que se a gente levar em conta o tamanho que é a zona Sul, as plenárias têm sido muito pequenas e há vários motivos, entre eles é que o Executivo não apostou e não quer que a população discuta o Orçamento, vamos falar a verdade. Essa semana a Câmara Municipal colocou a propaganda na TV, mas se não fosse isso, a população não saberia que está tendo a discussão do Orçamento porque é um absurdo você ter uma audiência pública para uma região grande como a zona Sul que pega do Jabaquara e tudo isso aqui e porque não por Subprefeituras?

Estava vendo uma análise feita pela liderança do PT da evolução orçamentária desse ano. Estamos numa crise e todo mundo sabe disso e a Prefeitura tem dito o tempo inteiro que não tem feito algumas ações na Cidade por conta de recursos, que não tem dinheiro. A verdade é que mesmo com a crise vários tributos tiveram crescimentos, pequenos, mas teve. Todos tiveram crescimento em 5, 6, 10 por cento. Então, não é verdade que a Prefeitura de São Paulo esteja quebrada. Hoje em caixa mais de cinco bilhões. Mas têm as despesas correntes, têm, mas tem dinheiro. Não justifica dizer que não se está cuidando das praças, ruas, do mínimo.

A proposta que o Governo mandou derruba o Orçamento das Subprefeituras. Essa é a verdade. Parelheiros, por exemplo, que ganhamos 10 ou 7 posições na gestão anterior está voltando a ser penúltima ou antepenúltima. Essas coisas a gente tem de ficar atento. Aí o governo vem no dia seguinte e diz que estão contando com as emendas parlamentares. Emenda parlamentar não se conta, é um acréscimo até porque o governo até hoje não liberou

nenhuma minha, por exemplo. Então, não é certeza que a emenda parlamentar vai acrescentar ou ajudar o orçamento da Prefeitura porque depende se o Governo libera ou não e não dá para contar no orçamento de uma Subprefeitura que são cidades que vai aumentar o orçamento com emenda parlamentar. O orçamento tem de ser baseado nas necessidades de cada uma, que são zeladorias. O papel de uma Prefeitura Regional, aliás, o decreto não mudou é Subprefeitura, a Prefeitura Regional foi o Doria que criou por conta própria. É um decreto que foi criado, precisa sustar o decreto criado para poder virar Prefeitura Regional. As prefeituras regionais a missão principal dela é a zeladoria, não é obra.

O hospital de Parelheiros, por exemplo, não é competência da Prefeitura Regional de lá de Parelheiros terminar, é competência da Secretaria de Saúde e do Governo terminar o hospital que está lá, com 30%, que falta para terminar e o hospital está lá, inclusive, sendo deteriorado porque agora as chuvas que estão acontecendo está deteriorando e as obras não retomam.

Parabenizo a CPI porque na verdade os malandros que são os grandes empresários, banqueiros, deixam de pagar os tributos para vir um PPI, parcelar, para vir uma CPI que mesmo apontando lá as dívidas que eles têm, mas vai poder parcelar. Pobre paga as suas dívidas em dia. Todo o final de ano os pobres têm a maior preocupação de pagar o IPTU, os Tributos que têm de pagar no final de ano, porque pobre paga aquilo que deve, quem não paga é o grande. Eu disse um dia que PPI não devia servir para grande empresário pagar dívida à vista com desconto ou parcelado porque eles ganham muito mais porque aplicam no mercado financeiro. É muito legal deixar de pagar uma grande dívida, aplicar no mercado financeiro, ganhar muito dinheiro, e esperar a oportunidade de ter qualquer tipo de PPI, de proposta que a Prefeitura venha a apresentar e depois parcelar. Parabéns a CPI das grandes dívidas. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o nobre Vereador Reis.

**O SR. REIS (PT)** – Bom dia a todos. Cumprimento meus colegas Vereadores,

nossos colegas subprefeitos, chefes de gabinete, realmente, vivemos uma grande desigualdade e quando saímos do centro e vamos para a periferia e a partir do momento que visitamos os equipamentos públicos vamos identificando as desigualdades. Se eu visito uma escola em Santo Amaro, as condições dela são bem melhores do que uma escola no Capão Redondo, em Guainazes, assim por diante. E isso não é só na Prefeitura, porque tanto a escola municipal quanto a escola estadual seguem esse padrão. Se eu questiono a segurança, eu vou para as áreas nobres, tem segurança, tem policial com cachorro, com canil, com choque, enfim, uma série de medidas de segurança nessas áreas nobres, e, à medida que eu vou para a periferia, eu não vejo segurança. Se eu observar as praças, os parques, tudo o que está nas regiões mais centralizadas estão em melhores condições o que o que está lá em Parelheiros, Brasilândia, Perus e assim por diante. É a dificuldade que o Poder Público tem de chegar aos rincões. Então, quando participamos de uma plenária dessa para discutir o orçamento, é de suma importância que as pessoas venham mesmo, tragam as suas demandas, e o Relator do orçamento faça a sua ginástica para poder incluir essas demandas justas e pelas quais temos que lutar. Obviamente, o orçamento é muito interessante, porque, muitas vezes, se aprova um orçamento, se coloca aquela demanda do povo na peça orçamentária, mas, quando vai para o Executivo, muitas vezes, aquilo que é prioridade aqui passa a não ser prioridade lá. Acho que temos que ter um conselho popular para a execução do orçamento. Não sei se é possível colocar no texto de lei que as pessoas possam também participar da execução orçamentária. Eu quero canalizar o córrego, fazer a praça, fazer a escola, as pessoas trazem essas demandas, e, muitas vezes, vão para o orçamento, mas depois vem o congelamento do orçamento, o remanejamento, dinheiro que estavam em terminadas regiões vão para outras regiões, e o Executivo tira a bandeira das mãos da pessoa, e ela fica com o mastro balançando, sem que a sua demanda seja resolvida. Essa é a luta que tem que ser feita.

Então quero reforçar, Vereador Ricardo Nunes, a questão do Córrego dos Freitas.

Todos os anos, as pessoas perdem tudo lá. A água chega a dois, três metros de altura. E eu fui uma vez numa enchente lá, e tinha até cobra dentro da casa da pessoa, porque a chuva vai trazendo tudo que não presta, vai invadindo as casas das pessoas. É uma obra para o qual tem projeto, parece-me que já foi inclusive licitada, e o Poder Público fala “Ah, mas eu não tenho dinheiro para fazer”. Se fosse feito a cada ano um pouco, talvez já estivessemos com essa obra pronta. Não dá para fazer de uma vez? Mas que se faça pelo menos um pouco a cada ano. É a questão das obras paradas que o Prefeito paralisou. Só na zona Sul, são 67 obras que não tem pedreiros trabalhando, não tem carpinteiros, não tem pintores. Eu visitei várias delas. São esqueletos que estão lá, com o mato tomando conta. A zona Sul tem a maior de creche, que a mãe não tem onde colocar o filho para trabalhar, ou até por questão de educação, porque creche não é só o pajejar, é educação, e estão lá todas paradas. Ora, não dá para fazer de uma vez? Mas o importante é que as obras tivessem o seu ritmo não paralisado da forma que foi. Eu quero reforçar essa questão de ter uma dotação orçamentária: coloquem no orçamento a canalização do Córrego dos Freitas.

Quanto à questão das escolas: realmente, Ricardo, nós devemos ter cerca de 400 a 500 escolas que precisam de reformas. Eu que presidi a comissão de educação por quatro anos, visitei as escolas. Tinha goteira na sala de aula, goteira na sala de aula, goteira sobre as carteiras dos alunos. Como pode uma criança estudar com a água caindo na carteira dela, nos livros dela? Muitas vezes, uma quadra sem cobertura, ou em péssimas condições de uso. E, às vezes, fica dependendo do Prefeito priorizar ou não, remanejar os recursos ou não. É importante que tenha no orçamento uma dotação para que questão de reformas de escolas, de CEIs, de EMEIs, para a cobertura de quadras, reformas de quadras, porque, muitas vezes, aquela quadra é o que a escola tem para, na hora do intervalo, na hora do recreio, aquelas crianças ficarem no espaço. E, muitas vezes, não tem uma cobertura, não está adequada para receber as crianças. E quando chove, onde vão ficar esses alunos, onde vão ficar essas crianças? Então que haja também esse entendimento. Temos que cuidar muito da educação,

da valorização dos professores, dos profissionais da educação, e das nossas crianças, que é o nosso maior patrimônio. O maior patrimônio que pode ter uma sociedade são as nossas crianças.

Para concluir, quero pedir também à Comissão do Orçamento para que as emendas parlamentares sejam impositivas. Muitas vezes, o Vereador vai à comunidade, a comunidade faz o pedido, aquela emenda é colocada no orçamento; e, esse ano, tivemos um descaso violento do governo com as emendas parlamentares. A emenda é publicada no Diário Oficial, a população fica aguardando, porque foi prometido, foi falado, “olha, vamos fazer essa obra nessa rua” – seja uma obra de drenagem, uma canalização de córrego, ou uma quadra, uma praça, alguma coisa que a população está esperando. Por existe, a Escola Mario Rangel, uma escola ali do Capão Redondo: eu fiz emenda no ano passado para cobrir a quadra da escola, e não foram liberados os recursos. Para esse ano, eu coloquei de novo no orçamento, está lá até agora. E é importantíssimo cobrir. Uma escola tão antiga ali no Capão Redondo, e a sua quadra ainda é descoberta. Então que as emendas sejam impositivas. Ou seja, a partir do momento em que se discutiu com a população, que se decidiu encaminhar via emenda parlamentar, que o governo cumpra. O governo não pode agir da forma como agiu esse ano, porque é uma irresponsabilidade. Muitas vezes, as pessoas cobram dos Vereadores: “olha, mas você prometeu”. Você colocou, você fez todo o processo, aí, o governo, o que fez? Congelou. Então que as emendas sejam impositivas, e que as emendas desse ano que não foram liberadas, ou que estão no processo burocrático, que possa voltar para o orçamento do ano que vem.

Eu tinha outras questões para falar para Vereadores, mas estou sendo cobrado pelo tempo. Agradeço a atenção de todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Vereador Isac Felix.

**O SR. ISAC FELIX** – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar toda a Mesa, meus amigos, companheiros Vereadores, os quais eu já conhecia. Mas eu acho que a nossa

amizade se fortaleceu mais, nesse meu primeiro mandato na Câmara Municipal.

Quero agradecer a Deus por estar aqui com vocês. Porque o Sr. Deus faz a parte dele, e, nós, como homens, seres humanos, temos que nos unir para fazer a nossa parte. E é para isso que estamos todos aqui.

Quero agradecer ao Beto, à Silvinha, ao subprefeito, ao Diogo, de Parelheiros, e cobrar do nosso Prefeito, que é o chefe dos prefeitos regionais da zona Sul, que puxem a orelha dos prefeitos que não vieram. Viu, Beto? Você é o comandante, cobre deles.

E quero agora pedir para a Mesa fazer o contrário: que a gente dê uma salva de palmas para esse pessoal que está aqui, guerreiros, que estão aqui desde a abertura dessa plenária. Muitos vêm aqui, cobram, metem o pau, cobram dos Vereadores, do Prefeito; e, depois, vazam. Na Comissão de Finanças, na CPI, os meus companheiros têm me observado lá, a minha fala é sempre a mesma. Às vezes, levantamos, criticamos, cobramos, mas todos nós aqui estamos com o mesmo objetivo: de nos unirmos para trazermos melhorias para a cidade de São Paulo. Então não podemos, numa audiência pública, em qualquer lugar que você for, num órgão público, num gabinete do Vereador, de um deputado, seja quem for, você expor a sua fala, expor as suas exigências, fazer as suas reivindicações, e você ir embora na hora de receber as respostas. Isso é fácil. Eu, como nordestino, não fujo da raia. Fui nascido e criado na periferia do Campo Limpo, no Parque Arariba – moro lá até hoje. O Reis me conhece há muito tempo, Silvinho e outros mais. Então, nas plenárias, muitos amigos de vocês já foram embora, como alguns Vereadores passaram por aqui e outros prefeitos regionais. Mas eu acho que é o momento de discutirmos mesmo, mas discutirmos os dois lados. Ter respostas. Agora, vamos aqui dar o direito de respostas, e muitos daqueles que nos criticaram foram embora. Não sabemos o motivo, mas tudo bem. Mas muito que vieram em grupos foram embora. Então parabéns a vocês que ficaram.

Sou Vereador em primeiro mandato, estou à disposição de vocês. Eu tenho o meu escritório aqui em Santo Amaro, próximo ao Largo 13. Eu atendo toda segunda-feira lá. Isso é

uma história que eu aprendi com o meu líder partidário, Antonio Carlos Rodrigues. Fico lá no escritório, onde tenho parceria com ele. Vou à Câmara Municipal todos os dias. Meu gabinete está de portas abertas. Todos nós estamos lá terça, quarta, quinta, trabalhando direto. Sou relator da CPI, entrei nessa CPI para brigar com os mesmos mesmo, sou Vice-Presidente da Comissão de Finanças. E vocês já estão vendo resultado da nossa CPI. Questionamos o governo. Não é porque nós fazemos parte da base do governo que nós não vamos questionar. Fomos lá, questionamos, provocamos reuniões com os bancos, fizemos com que o Prefeito sentasse com os grandes empresários, para que eles entendessem o problema e a dificuldade da cidade. A nossa cidade não pode viver só de doação, porque doação você doa hoje e, amanhã, não tem mais. Então o que é certo é certo, o que é de povo, o que é da cidade, tem que ser nosso, e ser distribuído com igualdade – saúde, educação, habitação, transporte. E vocês são os nossos ficiais.

---

Parabéns a todos vocês. Que Deus abençoe a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Sub-Relator para a Pasta da Cultura, Vereador Zé Turin.

**O SR. ZÉ TURIN** – Bom dia a todos e a todas. Quero aqui cumprimentar a Mesa, na pessoa do nosso Presidente Jair Tatto, da Comissão de Finanças, estendendo aos Colegas Vereadores, prefeitos regionais, chefes de gabinete, aqui representando aqueles prefeitos que não puderam comparecer, devido a alguns compromissos.

Quero dizer para vocês que vou iniciar aqui hoje falando de orçamento. Vou encaminhar, dentro da minha emenda, para comprar algumas mesas para o Teatro Paulo Eiró. Podem contar comigo. Eu não estou brincando e nem tirando sarro, nada disso, pessoal. Eu estou falando sério.

Eu acho necessário não só para uma importante reunião como esta, nós deixamos - como todos vocês - os afazeres aí fora, as outras agendas. Todos os Vereadores e os prefeitos regionais trabalham muito. Não acho justo.

Eu deixo as minhas empresas e a minha família para me dedicar à vida pública para servir, para fazer o bem, para levar melhorias para a nossa cidade de São Paulo em especial para a nossa casa que é a zona Sul.

Então não admito de forma alguma que alguém venha aqui dizer que não estamos trabalhando. Dormi só quatro horas e meia nessa noite. Estarei amanhã o dia inteiro trabalhando no relatório da Cultura e assim como todos os Vereadores. É o meu primeiro mandato, eu não admito porque todos naquela Casa trabalham. É inadmissível. Todos trabalham e muito, preocupados com o bem-estar de cada um de vocês.

Se depender de mim na questão do Orçamento, o Vereador Ricardo Nunes que é o Relator principal da Comissão de Finanças, eu vou encaminhar algumas sugestões sim para melhorar o Orçamento de todas as prefeituras regionais, em especial das periferias de São Paulo, não é só a zona Sul não. Nós temos problemas também na zona Leste, zona Norte, Parelheiros, Jabaquara, Campo Limpo, enfim, não adianta aqui citar todos os nomes porque nós todos conhecemos os problemas de perto, a zeladoria, alguns têm sido resolvidos. Está chegando recurso.

Espero que através do Fundo Municipal de Desestatização possamos, nos próximos dois meses, é um projeto que ainda está sendo finalizado na Câmara dos Vereadores, envolve as concessões e privatizações, estará sendo votado em segunda o projeto da venda do Anhembi que é exatamente para investir na educação e na saúde. Isso eu não tenho dúvida que, a partir do começo do ano, nós teremos sim uma cidade melhor para todos nós.

Todos nós estamos fazendo sim muito esforço para que isso aconteça o mais rápido possível.

Falando um pouquinho da Cultura, eu encaminhei uma emenda onde espero que a coordenação desse teatro libere uma data em dezembro, com a liberação da emenda, para que nós possamos fazer uma apresentação com a dança do tango. É um grupo argentino,

muito bacana. Espero que não seja só neste ano não, que tenhamos sempre.

Enquanto eu estiver na Câmara dos Vereadores eu quero indicar não só para Santo Amaro, mas para os CEUs também, associações que poderão receber, que tenham espaço, quero encaminhar.

Juntamente com o tango nós temos a dança de balé, dança de salão que queremos apresentar em toda São Paulo, não só na zona Sul não.

Quero agradecer ao grupo que tem nos ajudado, junto com a nossa assessoria, a visitar as casas de cultura, os teatros municipais de São Paulo, para apresentarmos um excelente relatório que possa beneficiar a todos também dentro da cultura.

Um abraço a todos. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado.

Tem a palavra o Vereador Atilio Francisco, Relator do Plano Plurianual.

**O SR. ATÍLIO FRANCISCO** – Boa tarde a todos. (Palmas.) Quero cumprimentar todos os Vereadores na pessoa do Presidente Jair Tatto e parabenizar o povo da zona Sul que está participando desta audiência pública com autenticidade, com propostas. É isso que vale, é isso que dá a cada Vereador condições de melhores trabalhos na Câmara Municipal.

Parabéns a vocês. Estamos fazendo a audiência pública conjunta, obviamente, fala-se mais do orçamento porque o orçamento é a resposta mais próxima, mais imediata, àquilo que vocês buscam.

É interessante e importante também vislumbrarmos os planos de investimentos, de implantação de programas para os próximos quatro anos. É muito importante e estamos atentos a tudo que se fala de planos futuros porque a gente vai procurar colocar no projeto as melhores e mais importantes reivindicações que você nos ajudarem a implementar no Plano Plurianual.

Conto com vocês. Estamos na Câmara Municipal diariamente. Meu gabinete funciona de segunda a sexta, diariamente, está à disposição para que vocês nos procurem,

apresentem os seus planos, seus programas.

Ouvi falar da necessidade de CEU no bairro de Cidade Ademar. Vamos colocar isso no Plano Plurianual, vamos colocar outras propostas que foram apresentadas aqui e conto com vocês. Estamos juntos. O nosso trabalho é levar ao Governo as propostas que a população nos apresentam nessas audiências públicas. Tenho certeza absoluta de que somos solidários ao Ricardo Nunes que está fazendo um trabalho excelente no relatório do orçamento. Eu, no ano passado, foi relator e ampliei os valores para as Subprefeituras. Ficamos assustados com o corte que foi feito, mas vamos recompor, vamos trabalhar junto com o Ricardo, dar todo o apoio que S.Exa. precisa e vamos recompor de uma forma ampla os valores que foram direcionados para as Prefeituras Regionais - cada Prefeito muda o nome, daqui a pouco não vamos precisar mais da Prefeitura central, vamos estabelecer as Prefeituras Regionais, a descentralização necessária para que o subprefeito também tenha autonomia de implementar os seus programas. Conto com o apoio de vocês e parabéns a todos por estarem conosco até agora. Deus abençoe.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Quero agradecer vocês que resistiram. Sabemos que os que foram embora também tinham seus compromissos, os Prefeitos Regionais que saíram daqui, eu agradeço, foi o Júlio e o Roberto. Para fazermos a parte final, tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Nunes, Relator-Geral do orçamento.

**O SR. RICARDO NUNES** – Obrigado, Jair. Estou deixando passar algumas imagens.

Isso aí é uma situação lá em Parelheiros, na barragem Então, a gente tem uma situação. Aí passam milhares de pessoas, olha o estado que está. Temos um desafio enorme. Eu já relatei o orçamento em outra oportunidade e o que é fundamental é a participação de vocês. Isso aí é importante porque é o que nos dá subsídios para fazer as alterações necessárias. Foi tudo anotando. Tudo foi filmado: a questão de CDC; de habitação muito forte;

questão do CEU Cidade Ademar, de acordo com Decreto 57.287, da Caixa Econômica; creches, muito falado; questão do Hospital do M'Boi Mirim, que não tem. Regularização fundiária, muito forte, em todas as audiências tem se falado, na primeira audiência geral se falou muito da regularização fundiária.

Hospital de Parelheiros, que começa em janeiro, não na sua totalidade, mas começa a funcionar em janeiro, março já vai estar... Porque é muito grande, são 36 mil metros quadrados, o Hospital vai ter várias especialidades, maternidade, inclusive oncologia, então vai ser bastante importante. A área de tratamento cardiovascular a gente não conseguiu ainda, mas vai ser um belo de equipamento que vai começar a funcionar em janeiro.

Córrego Zavuvus é uma questão antiga. Tem muitos problemas de invasões. Zeladoria de forma geral, em todas as prefeituras. Córrego do Freitas a gente tem que verificar, eu vou olhar com carinho, Reis, se já tem orçamento para a gente criar a rubrica. Enfim, tem muitos...

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Com relação a hospital, a grande demanda aqui foi que o Hospital do M'Boi Mirim é muito lotado. Do Campo Limpo não tem nenhuma...

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Reforma...

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Do Hospital do Campo Limpo, principalmente os elevadores e a reforma.

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Reforma do Hospital do Campo Limpo. Bom, a gente anotou. Eu não vou relatar tudo, mas está tudo anotado, o que foi falado.

Agradeço muito a presença do Prefeito Regional Roberto, que esteve com a gente o tempo inteiro; Júlio; Silvinho, que conhece cada buraco, cada viela, cada rua da região de

M'Boi Mirim; Diogo, chefe de gabinete da Prefeitura Regional de Parelheiros, que está fazendo um grande trabalho; todos os Vereadores, Alfredinho, Bispo Atilio, Zé Turin, Rodrigo, Reis, Presidente Milton Leite, Presidente da Comissão, Jair Tatto.

O orçamento é um trabalho complexo. Tem 54 bilhões de reais previstos no orçamento. Agora vai ter essa uma receita extra por causa do trabalho da CPI dos Grandes Devedores. Estão entrando milhões. Só o Banco Itaú vai depositar até o final do mês 290 milhões e a gente está tentando acertar mais 200 milhões; serão 490 milhões. O Banco Bradesco, 90 milhões. Fiquei sabendo ontem que tem mais 18, então serão 108 milhões. Do Banco Safra, 180 milhões.

Enfim, a gente atuou em várias frentes para trazer recursos. Na CPI inclusive teve situação de a gente chamar empresas lá, como a Ernst & Young, e a Câmara Municipal, através da CPI, representar no Ministério Público por crime de fraude tributária. A gente jogou pesado mesmo, se expondo, colocando a cara a tapa, sem nenhum receio, com muita coragem de enfrentar todas essas situações, porque tem 104 bilhões de reais inscritos na dívida ativa.

Existe um problema sério na Procuradoria do Município quanto à eficiência nas cobranças.

O Vereador Isac Felix, relator da CPI, fez um trabalho fantástico, se empenhou muito.

A gente escutou algumas críticas aqui a alguns vereadores. Eu queria ir na linha do Turin. Olha, a gente tem uma equipe. A gente nunca vai ter um vereador perfeito, um deputado perfeito, nem marido nem mulher perfeitos, nem filho. Mas vocês podem ter certeza... Eu fiquei muito feliz, até pedi para o Jair Tatto colocar a matéria da Rede Globo, porque a imprensa só bate na gente, e pela...

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Nem marido é perfeito, nem esposa é perfeita. A Globo soltou ontem essa matéria falando bem da Câmara Municipal de São Paulo, falando bem da

CPI dos Grandes Devedores, dos resultados que estão vindo para a Cidade. A gente precisa de recursos para fazer as ações.

Então eu vou me empenhar bastante, tentar acolher o máximo possível. É a vontade não só minha, mas de todos os membros da Comissão de Finanças e creio que de todos os vereadores, os 55, de que as prefeituras regionais tenham seus orçamentos corrigidos. A gente vai fazer remanejamentos, corrigir, porque é lá na prefeitura regional que estão as atividades. O Diogo é que sabe, no dia a dia, da situação que está precisando, emergencial. É o Silvio que sabe da situação emergencial no M'Boi Mirim. Enfim, é na prefeitura regional que estão as necessidades imediatas da população, porque é onde as pessoas vivem.

A discussão do orçamento é muito complexa. Tivemos a audiência geral, estamos tendo audiências temáticas: habitação, educação, saúde, transporte. E fizemos quatro regionais: Norte, Sul, Leste e Oeste. Hoje era basicamente para discutir as prefeituras regionais, suas demandas, e levar os debates para as temáticas. Depois a gente vai tentar trabalhar para manter a receita do Município e fazer a arrecadação.

Quero aproveitar a oportunidade para fazer deste espaço aqui, que é um teatro muito bacana, legal. A gente vai ter aqui hoje, por exemplo, a cantora Martinha, da Jovem Guarda, às 21h. É gratuito, todos os dias às 21h; aos domingos às 19h, com várias atividades. Vocês podem pegar na saída o folheto com toda a programação. É um espaço, um teatro da Prefeitura que vocês precisam usar, trazer os familiares, participar. É muito bacana.

A gente está fazendo uma atuação na zona Sul bem específica em várias áreas. Como disse aqui, acho que o Vereador Reis, o maior déficit de vaga de creche é na zona Sul. Quanto à saúde... Vocês têm o mapa das UBSs? Se tiver, é o último item que vou falar e já encerro. Se tiver, Ana, coloca a distribuição das UBSs, para vocês entenderem como é o nosso trabalho. É bem complexo.

A zona Sul hoje tem o menor equipamento de atendimento à saúde. Eu até trouxe

um mapa aqui. A gente distribuiu todos os equipamentos. A maior falta de UBSs é na zona Sul, a maior falta de creches, então a gente tem um desafio enorme. Também é a maior região que tem regularização fundiária a fazer. Então a gente tem um desafio enorme.

Eu fico muito feliz de ter visto esse auditório lotado, de vocês estarem aqui, porque isso nos dá muita força e subsídio para fazer alterações necessárias. A gente também tem uma ferramenta no *site* [www...](http://www...)

Está aqui, gente, só para vocês terem uma ideia da distribuição de todos os equipamentos de saúde. Campo Limpo até que está bem atendido, mas uma parte de M'Boi Mirim, uma parte...

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Está lá, está escrito lá.

- Fala fora do microfone.

**O SR. RICARDO NUNES** – Uma parte aqui da região de Santo Amaro, Cidade Ademar, Pedreira, Capela do Socorro, Grajaú, Parelheiros e Marsilac, vocês podem ver que, pela distribuição da Cidade, são as áreas que, dentro do comparativo geral, têm o menor número de equipamentos de saúde. Então são ações que a gente vai ter que trabalhar bastante.

Tem o *site* também para colocar as sugestões.

Obrigado a todos pela participação.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado.

Nada mais a tratar, declaro encerrada esta audiência pública.

Boa tarde.